

M | A | R G S

Wilson Cavalcanti — Os jardins que me habitam

ANO	2023
TIPO DE ATIVIDADE	Exposição individual
INÍCIO	25/11/2023
TÉRMINO	18/02/2024
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Wilson Cavalcanti
CURADORIA	Francisco Dalcol, Felipe Caldas
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	88
ORIGEM DAS OBRAS	Acervo artístico do MARGS e coleções particulares
LOCAL	Galeria Iberê Camargo e sala Oscar Boeira
CONTAGEM DE PÚBLICO	≅ 18.402
OBSERVAÇÕES	<p>Embora esteja presente na coleção e atuante em atividades e exposições do Museu nos últimos 50 anos, Wilson Cavalcanti ainda não havia tido na instituição uma mostra monográfica, de caráter panorâmico, histórico e retrospectivo, como esta dedicada à extensão e diversidade de sua produção e trajetória.</p> <p>Assim, a exposição é apresentada como parte dos programas expositivos: “Histórias ausentes”, voltado a resgates e reconsiderações históricas, e “História do MARGS como história das exposições”, que aborda as intersecções entre a história institucional do Museu e as trajetórias de artistas.</p>

M | A | R G S

Lista de obras

Lista de obras exposição Wilson Cavalcanti – os jardins que me habitam

Período: 25/11/2023 a 18/02/2024

Galerias: Iberê Camargo e Oscar Boeira

Todas as obras por: Wilson Cavalcanti (Pelotas/RS, 1950)

Total de Obras: 88

RELAÇÃO DAS OBRAS:

1		<p>Sem título, 2001 Tinta acrílica e grafite sobre papel Canson, 49 x 56cm Acervo MARGS, aquisição por doação de Eurídice Josefina Bazo Tôrres, 2017</p>
2		<p>Meu sonho apenas um pássaro sozinho, 2012 Óxido ferroso, terra, tinta a óleo, tinta acrílica, lona, madeira, reboco de cimento, chumbo, barbante e ossos de galinha sobre tela, 65,5 x 135 x 3 cm Coleção particular</p>
3		<p>Sem título [Série Quem me habita], 1990 Betume, tinta acrílica, cimento, nanquim, metal, massa acrílica e tecido sobre eucatex, 91,5 x 110 cm Coleção particular</p>
4		<p>Olhar estofo, 2002 Tinta acrílica, lona, madeira, terra, óxido de ferro e objeto, 93 x 63 cm Acervo MARGS, aquisição por doação de Eurídice Josefina Bazo Tôrres, 2017</p>

5		<p>Sem título, 2022 Espelho, xilogravura, cera de abelha, betume, tinta acrílica, metal, espelho e madeira, 90,5 x 24 x 6 cm Coleção particular</p>
6		<p>Cada objeto pode lembrar o paraíso, 2014 Óxido de ferro, terra, tábua de lavar roupa, trena, pente, tinta acrílica, pastel oleoso e madeira, 93,5 x 74 x 4,5 cm Coleção particular</p>
7		<p>Não podemos tolerar que as trevas possam dar sentido à luz, 2014 Óxido ferroso, madeira, pastel oleoso, tecido, tinta acrílica e papel sobre eucatex, 84,5 x 66,5 x 4 cm Coleção particular</p>
8		<p>Facas cegas, cadeiras furadas, voais comigo, 2014 Óxido ferroso, terra, tinta acrílica, metal, grafite e pastel oleoso sobre compensado naval, 86,5 x 61 x 3 cm Coleção particular</p>
9		<p>opressor que me habita, 2014 Cobre, tesoura, cabo de rolo de gravura, óxido de ferro, terra, tinta a óleo, tinta acrílica, betume, madeira e tecido sobre papel e compensado naval, 86 x 68 x 4,5 cm Coleção particular</p>
10		<p>Dentro da minha vidência um recinto sem eco, 2014 Óxido ferroso, terra, metal, lona, grafite, tinta acrílica, betume, sobre papel e compensado naval,</p>

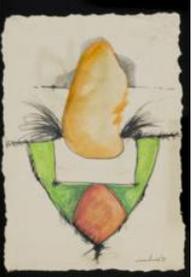
		82 x 70 x 2,5 cm Coleção particular
11		Me Miserum, 1996 Terra, óxido ferroso, betume, tinta acrílica e tecido, 69 x 150 cm Acervo MARGS, aquisição por doação de Eurídice Josefina Bazo Tôrres, 2017
12		Sem título, 2014 Betume, tinta acrílica, barbante, papelão corrugado sobre papel e eucatex, 82,5 x 7 1,5 x 5,5 cm Coleção particular
13		Olhar para frente como se nunca houvesse olhado, 2014 Madeira, palha, terra, tinta acrílica, terra, betume, 88 x 66 x 7,5 cm Coleção particular
14		Sem título, 2022 Betume, arame, tesoura, barro, em caixa de goiabada, 16 x 12 x 5 cm Coleção particular
15		Sem título, 2022 Metal, feltro, tinta acrílica e óxido ferroso sobre madeira, 68 x 26 x 4 cm Coleção particular

16		<p>Sem título, 2023 Terra, madeira, feltro, metal, óxidos, tinta acrílica e pas tel oleoso, 38 x 42,5 x 5 cm Coleção particular</p>
17		<p>O assombro acostumou-se a meus sonhos, 2014 Terra, óxido ferroso, betume, tinta acrílica, madeira, pincéis sobre papel sobre madeira, 122,5 x 75,5 x 7 cm Coleção particular</p>
18		<p>Sem título, 2022 Tinta acrílica, terra, betume, metal, tecido e ossos sobre tela, 110 x 79,5 x 3 cm Coleção particular</p>
19		<p>Amar/gozo, 1990 Tinta acrílica sobre tecidos diversos, 55,3 x 90,2 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 1990</p>
20		<p>Sem título, 2006 Betume, tinta acrílica e grafite sobre papel, 63 x 44 cm Acervo MARGS, aquisição por doação de Eurídice Josefina Bazo Tôrres, 2017</p>

21		<p>Sem título, 2001 Betume, óxido de ferro, grafite e tinta acrílica sobre papel, 63 x 44 cm Acervo MARGS, aquisição por doação de Eurídice Josefina Bazo Tôrres, 2017</p>
22		<p>Sem título, 1975 Betume e nanquim sobre papel, 36 x 51 cm Acervo MARGS, aquisição por doação de Eurídice Josefina Bazo Tôrres, 2017</p>
23		<p>Sem título, 1991 Monotipia com tinta de impressão, nanquim e tinta acrílica sobre papel, 33 x 25 cm Acervo MARGS, aquisição por doação de Eurídice Josefina Bazo Tôrres, 2017</p>
24		<p>Sem título, s.d. Colagem, metal, betume, tinta acrílica, tinta aquarela e grafite sobre papel, 65 x 45 cm Acervo MARGS, aquisição por doação de Eurídice Josefina Bazo Tôrres, 2017</p>
25		<p>Sem título, 1990 Litografia, 50 x 30 (26,5 x 24) cm, BPI Acervo MARGS, aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 1993</p>

26		<p>Lua de Ra [Série Quem me habita], 1980 Ossos, terra e tinta acrílica sobre tecidos diversos colados sobre eucatex, 78,5 x 99 cm Acervo MARGS, aquisição por compra através da AAMARGS, 1993</p>
27		<p>Sem título, 1978 Betume, benzina, nanquim, aquarela sobre papel, 27,5 x 23 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 1979</p>
28		<p>Sem título, 1977 Betume, nanquim, pastel oleoso, grafite, 65 x 45 cm Acervo MARGS, aquisição por doação de Eurídice Josefina Bazo Tôrres, 2017</p>
29		<p>Seleção verde amarela nº 2, 1982 Nanquim e acrílica sobre papel, 68,5 x 48,7 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 2014</p>
30		<p>Sem título, 1982 Betume, pastel oleoso, tinta acrílica, grafite e fita adesiva sobre papel, 70 x 50 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 1985</p>
31		<p>Sem título, 1982 Betume, nanquim, grafite e tinta acrílica sobre papel, 70 x 50,4 cm Coleção particular</p>

32		<p>Sem título, 1982 Benzina, betume, nanquim e tinta acrílica sobre papel, 70 x 50,4 cm Coleção particular</p>
33		<p>Sem título, 1982 Betume, pastel oleoso, grafite e tinta acrílica sobre papel, 70 x 50,4 cm Coleção particular</p>
34		<p>Sem título, 1982 Betume, nanquim e tinta acrílica sobre papel, 44,2 x 31,6 cm Coleção particular</p>
35		<p>Sem título, 1982 Betume, tinta acrílica, nanquim e grafite sobre papel, 51 x 36 cm Acervo MARGS, aquisição por doação de Eurídice Josefina Bazo Tôrres, 2017</p>
36		<p>Sem título, 1982 Betume, tinta acrílica, nanquim e grafite, 31,6 x 44,1 cm Coleção particular</p>
37		<p>Sem título, 1981 Betume, grafite, nanquim, pastel oleoso e solvente sobre papel, 46 x 30 cm Coleção particular</p>

38		<p>Sem título, 1981 Grafite, nanquim, pastel oleoso e solvente sobre papel, 44 x 31,5 cm Coleção particular</p>
39		<p>Sem título, 1981 Grafite, nanquim, pastel oleoso, betume e solvente sobre papel, 46 x 28,5 cm Coleção particular</p>
40		<p>O pequeno deus da avenca, 1981 Litografia, 45 x 32 (36,5 x 24) cm P.A. Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 1985</p>
41		<p>Grito, 1981 Litografia, 45,8 x 32 cm P.A. Coleção particular</p>
42		<p>Sem título, 1981 Grafite sobre papel, 50 x 34,2 cm Coleção particular</p>
43		<p>Sem título, 1981 Grafite e pastel oleoso sobre papel, 50,5 x 35 cm Coleção particular</p>
44		<p>Sem título, 1981 Grafite e pastel oleoso sobre papel, 50,5 x 35 cm Coleção particular</p>

45		<p>Sem título, 1981 Grafite e pastel oleoso sobre papel, 50,5 x 35 cm Coleção particular</p>
46		<p>Sem título, 1981 Grafite sobre papel, 50 x 34,2 cm Coleção particular</p>
47		<p>Sem título, 1973 Desenho nanquim sobre papel, 53 x 38 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 2012</p>
48		<p>Sem título, 1970 Desenho nanquim sobre papel, 55 x 40 cm Aquisição por doação do artista, 2012</p>
49		<p>Gravura I, 1976 Água-forte, água-tinta e ponta seca, 31,5 x 35 (25 x 33,7) cm P.A. Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 1978</p>
50		<p>Sem título, 1977 Água-forte, 49,5 x 35 (33,5 x 32) cm Edição: 5/10 Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 1982</p>
51		<p>Sem título, 1992 (ano de impressão: 2023) Gravura ponta-seca em polietileno, 31,7 x 45,7 (32,5 x 24,3) cm Edição: 1/3 Coleção particular</p>

52		<p>Sem título, 1992 (ano de impressão: 2023) Gravura ponta-seca em polietileno, 45,5 x 40 (29,5 x 29,5) cm Edição: 1/3 Coleção particular</p>
53		<p>A procissão, 2022 Nanquim e café sobre papel, 37,5 x 54,8 cm Coleção particular</p>
54		<p>Sem título, 2022 Nanquim e café sobre papel, 37,5 x 55 cm Coleção particular</p>
55		<p>Dona Galdina [Álbuns Gaudina & seus bichos], 1981 Xilogravura, 31,8 x 21,6 cm Edição: 3/30 Coleção particular</p>
56		<p>Céu e inferno estão abertos em nós [Álbuns Gaudina & seus bichos], 1986 Xilogravura, 31,8 x 21,6 cm Edição: 4/30 Coleção particular</p>
57		<p>Galdina e sua irmã louca [Álbuns Gaudina & seus bichos], 1986 Xilogravura, 31,8 x 21,6 cm Edição: 5/30 Coleção particular</p>

58		<p>Todos os dias a mesma coisa [Álbuns Gaudina & seus bichos], 1986 Xilogravura, 31,8 x 21,6 cm Edição: 4/30 Coleção particular</p>
59		<p>Dona Galdina e seu Olegário [Álbuns Gaudina & seus bichos], 1981 Xilogravura, 31,8 x 21,6 cm Edição: 3/30 Coleção particular</p>
60		<p>Seu Arcênio e os sonhados gansos selvagens [Álbuns Gaudina & seus bichos], 1981 Xilogravura, 31,8 x 21,6 cm Edição: 3/30 Coleção particular</p>
61		<p>D. Galdina seus bichos e seu amado [Álbuns Gaudina & seus bichos], 1986 Xilogravura, 31,8 x 21,6 cm Edição: 5/30 Coleção particular</p>
62		<p>Hoje tem festa na Gaudina [Álbuns Gaudina & seus bichos], 1986 Xilogravura, 31,8 x 21,6 cm</p>

		<p>Edição: 3/30 Coleção particular</p>
63		<p>Quem ouviu o galo cantar [Álbuns Gaudina & seus bichos], 1986 Xilogravura, 31,8 x 21,6 cm Edição: 4/30 Coleção particular</p>
64		<p>Dona Galdina seus bichos e sua irmã [Álbuns Gaudina & seus bichos], 1986 Xilogravura, 31,8 x 21,6 cm Edição: 6/30 Coleção particular</p>
65		<p>Enquanto seu amado não vem [Álbuns Gaudina & seus bichos], 1986 Xilogravura, 31,8 x 21,6 cm Edição: 6/30 Coleção particular</p>
66		<p>Só vendo o vento passar [Álbuns Gaudina & seus bichos], 1986 Xilogravura, 31,8 x 21,6 cm Edição: 2/30 Coleção particular</p>



67



Sem título, s.d.
Xilogravura, 50 x 35 cm, HC
Acervo MARGS, aquisição por
doação de Márcia Stypulkowski,
2001

68



Sentada na cobra, 1999
Xilogravura, 55,5 x 22,5 cm
Coleção particular

69



Sem título, 1978
Nanquim sobre papel cansom,
25,3 x 17,6 cm
Acervo MARGS, aquisição por
doação do artista, 2013

70		<p>Não falo, grito II, s.d. Colagem, betume, nanquim e pastel oleoso sobre papel, 35 x 49 cm Coleção particular</p>
71		<p>Não falo, grito, 1976 Betume e nanquim sobre papel canson, 48,6 x 30,8 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 2013</p>
72		<p>Ferve o panelão, 1975 Betume e nanquim sobre papel, 49 x 35 cm Coleção particular</p>
73		<p>Sem título, 1975 Betume e nanquim sobre papel, 46 x 28 cm Coleção particular</p>
74		<p>Eis o morto III, 1978 Desenho, nanquim, aquarela e pastel oleoso sobre papel, 17,5 x 24,7 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 2012</p>
75		<p>Eis o morto I, 1978 Monotipia, pastel oleoso e café, 25 x 35 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 2012</p>
76		<p>Eis o morto II, 1978 Desenho nanquim e lápis aquarelado, 17,2 x 24,7 cm Acervo MARGS, aquisição por doação do artista, 2012</p>

77		<p>Sem título, 2014</p> <p>Betume, tinta acrílica, metal e madeira, 51,5 x 14 x 11,8 cm</p> <p>Coleção particular</p>
78		<p>Sem título, 2014</p> <p>Betume, tinta acrílica, terra, madeira, metal, lona e papel, 36 x 24 x 9,5 cm</p> <p>Coleção particular</p>
79		<p>Sem título, 2014</p> <p>Betume, madeira, tinta acrílica, pastel oleoso, terra, papel e metal, 46,5 x 26 x 13 cm</p> <p>Coleção particular</p>
80		<p>Sem título, 2014</p> <p>Betume, tinta acrílica, lona, metal e madeira, 36 x 26,5 x 6 cm</p> <p>Coleção particular</p>
81		<p>Sem título, 2014</p> <p>tinta acrílica, betume e madeira metal, 38 x 22 x 4 cm</p> <p>Coleção particular</p>

82		<p>Sem título, 2014</p> <p>Tinta acrílica, betume, espelho, papel, madeira, 39 x 23 x 15 cm Coleção particular</p>
83		<p>Sem título, 2014</p> <p>Tinta acrílica, betume, madeira, lona, terra e metal, 26,5 x 18,5 cm Coleção particular</p>
84		<p>Sem título, 2014</p> <p>Tinta acrílica, betume, madeira, feltro, metal, 32 x 25,5 x 8,5 cm Coleção particular</p>
85		<p>Sem título, 2014</p> <p>Tinta acrílica, betume madeira e metal, 35,5 x 20 x 8 cm Coleção particular</p>
86		<p>Sem título, 2014</p> <p>Tinta crílica, nanquim, betume, madeirra, lona, metal e cordão e pedra, 28,5 x 12 x 4,5 cm Coleção particular</p>
87		<p>Sem título, 2014</p> <p>Tinta acrílica, pastel oleoso, papel, betume, madeira e metal, 32 x 22 x 5,5 cm Coleção particular</p>

		
88		<p>De olhos fechados caminho na beira do abismo, 1975 a 2023 133 obras</p> <p>Técnicas e suportes diversos, dimensões variáveis</p> <p>Coleção particular</p>

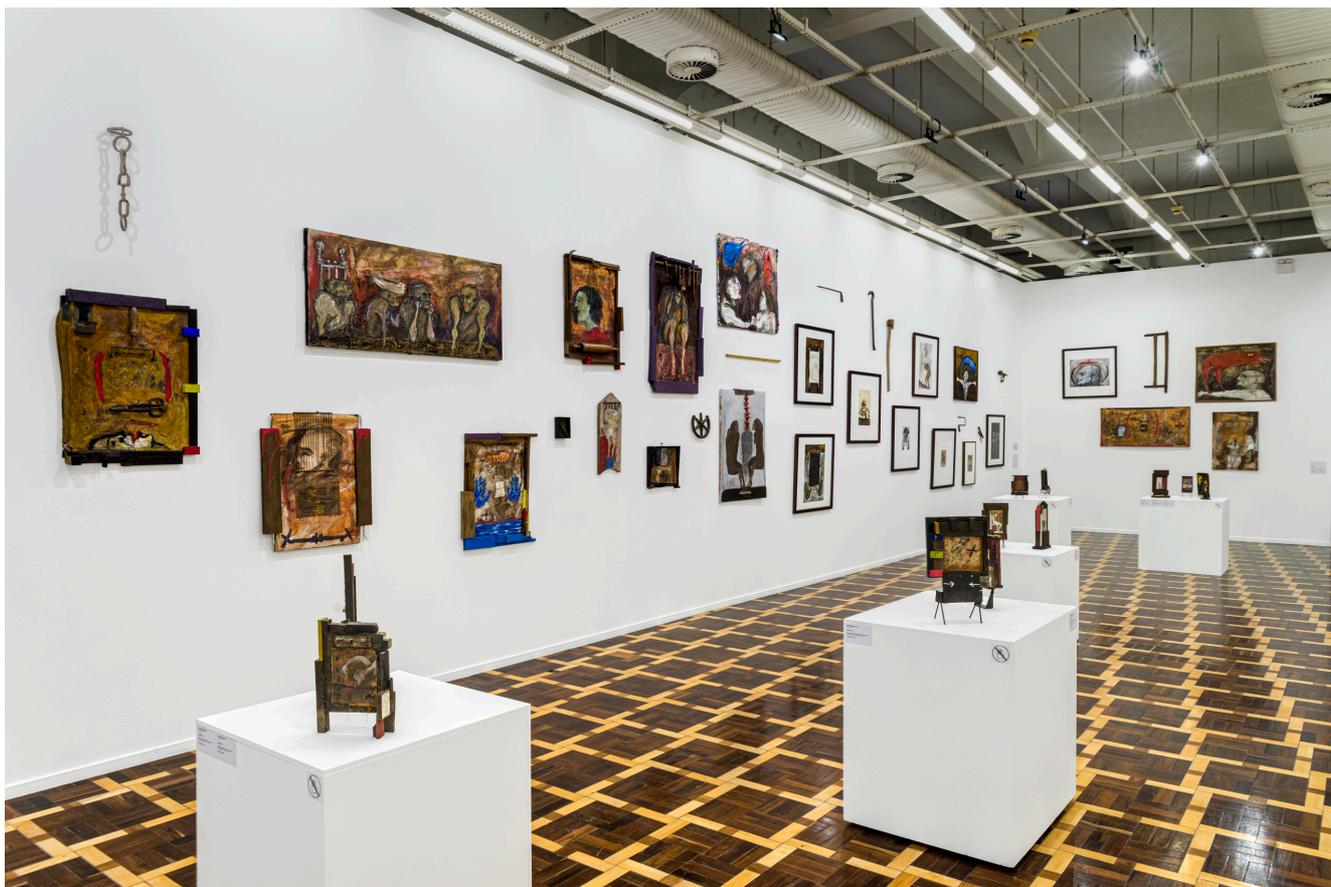
José Paulo Eckert
26/02/2024

M | **A** | R G S

Release



Wilson Cavalcanti — Os jardins que me habitam



O **Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS**, instituição da Secretaria de Estado da Cultura do RS — Sedac, e o Banrisul apresentam a exposição **“Wilson Cavalcanti — Os jardins que me habitam”**.

A mostra será inaugurada no dia **25.11.2023**, às **10h30**, em evento aberto ao público, e segue em exibição até 18.02.2024, ocupando 2 salas no 2º andar expositivo do Museu.

A exposição é parte da ampla programação comemorativa ao longo do próximo ano, alusiva ao aniversário de 70 anos do MARGS, a ser celebrado em 27.07.2024.

Visitação de terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h), com entrada gratuita.

O MARGS oferece visitas mediadas para grupos, mediante agendamento prévio pelo e-mail educativo@margs.rs.gov.br.

A EXPOSIÇÃO

A exposição **“Os jardins que me habitam”** é a primeira a trazer uma compreensão mais abrangente e histórica sobre a produção artística de Wilson Cavalcanti (Pelotas/RS, 1950), o Cava.

Contemplando os mais de 50 anos de trajetória do artista, sendo também a sua primeira individual apresentada pelo MARGS, a mostra apresenta uma **abordagem que revisa e aprofunda o entendimento público da sua diversificada e extensa produção**, desenvolvida em **desenho, gravura, pintura e objeto**.

Além de trazer a **parte mais reconhecida e consagrada de seu trabalho, sobretudo o viés figurativo e expressionista em gravura e pintura**; redimensiona a sua obra ao trazer a público **produções menos conhecidas**, a exemplo de seus **desenhos-pinturas**, suas **pinturas-objetos**, os **procedimentos construtivos** e os **flertes com a abstração**, assinalando a importância em sua poética pessoal e a relevante contribuição no contexto das transformações do meio de arte e das convenções do fazer artístico vivenciadas por sua geração na história da arte sul-rio-grandense.

Assim, a mostra revela um artista inquieto, polivalente, em constante produção e que pauta a sua prática artística em grande parte pelo emprego dos procedimentos experimentais e mesmo conceituais que desenvolve.

São apresentadas mais de 200 obras, realizadas desde os anos 1970, incluindo parte de seus trabalhos que integram o Acervo Artístico do MARGS, onde está representado com mais de 30 obras.

Embora esteja presente na coleção e atuante em atividades e exposições do Museu nos últimos 50 anos, Wilson Cavalcanti ainda não havia tido na instituição uma mostra monográfica, de caráter panorâmico, histórico e retrospectivo, como esta dedicada à extensão e diversidade de sua produção e trajetória.

Assim, “Wilson Cavalcanti — Os jardins que me habitam” é apresentada como parte de 2 programas expositivos em operação no MARGS e que são interligados: **“Histórias ausentes”**, voltado a resgates e reconsiderações históricas, e **“História do MARGS como história das exposições”**, que aborda as intersecções entre a história institucional do Museu e as trajetórias de artistas.

Organizada e realizada pelo MARGS, a exposição tem **curadoria de Felipe Caldas**, curador convidado, e **Francisco Dalcol**, diretor-curador do MARGS, com **produção de José Eckert**, Núcleo de Curadoria do Museu.

O ARTISTA

Wilson Cavalcanti (Pelotas/RS, 1950), notoriamente conhecido por **Cava**, é artista e professor, com atuação também como educador social.

Desde o final dos anos 1960, desenvolve uma **produção diversificada em desenho, gravura, pintura e objeto**, em grande parte marcada pela **abordagem figurativa de viés expressionista**.

Na produção de **gravura em litografia (pedra) e em metal**, predominam **temas e questões de cunho social e político**. Já nas **xilogravuras (madeira)**, a ênfase se relaciona ao **erudito e ao imaginário popular**.

Em sua **pintura**, emprega **procedimentos experimentais**, no qual se vale de materiais não artísticos e objetos, incluindo reaproveitamento de elementos naturais, industriais e resíduos/descarte.

Sua **trajetória é intimamente ligada ao Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre**. Começa já na formação inicial, que se dá entre 1968 e 1977, estudando desenho, gravura em metal, xilogravura e litografia e convivendo com importantes mestres, como Paulo Peres e Danúbio Gonçalves. E prossegue em 1996, quando se torna professor do Atelier Livre, onde dá aulas até 2020.

Na comunidade artística de Porto Alegre, **sua atuação é marcada pela defesa dos artistas**, por meio da atuação em **iniciativas que envolvem agrupamentos e ações coletivas**. **Notório questionador e contestador**, tem sua personalidade e trajetória marcadas pela independência e pelo pensamento próprio, mantendo-se autêntico e coerente à sua própria forma de produzir e estar no mundo.

TEXTO CURATORIAL

“Wilson Cavalcanti — Os jardins que me habitam”

Por

Felipe Caldas

Curador convidado. Artista e Doutor em Artes Visuais — História, Teoria e Crítica. É professor da FURG

Francisco Dalcol

Diretor-curador do MARGS. Doutor em Artes Visuais — História, Teoria e Crítica

O reconhecimento da obra de Wilson Cavalcanti (Pelotas, 1950), o Cava, está em grande parte associado à sua produção em gravura, devido à trajetória ligada a esta linguagem, seja como artista, técnico impressor e instrutor no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre.

Porém, ao nos debruçarmos sobre sua obra e pensamento artístico, facilmente perceberemos que a gravura é apenas uma de suas facetas enquanto artista.

A exposição “Os jardins que me habitam” procura explorar uma compreensão mais complexa sobre a sua produção, sendo também a primeira individual do artista a trazer uma abordagem mais abrangente e histórica sobre a sua obra e trajetória de mais de cinco décadas.

Deste modo, temos a oportunidade de vislumbrar nesta exposição uma pluralidade de linguagens e hibridizações, em que é evidente o alargamento das noções tradicionais do que viria a ser pintura, gravura, desenho e objeto, travando um profundo diálogo com as próprias transformações do campo e do fazer e refletir artístico do Rio Grande do Sul nas últimas décadas.

A pureza de um meio é uma exceção na produção de Cava, pois, ao observarmos a sua trajetória, o que se impõem são a contaminação, a sobreposição e o estilçamento das linguagens ditas “tradicionais”. Este aspecto experimental/conceitual na obra do Cava costuma ser suprimido em face a um olhar ligeiro, superficial e parcial da sua produção, geralmente voltado ao artista gravador. Isso ocorre também devido a um lugar marginal no sistema que a obra e figura do artista ocuparam por décadas.

A EXPOSIÇÃO

Além de trazer a parte mais reconhecida e consagrada de seu trabalho, sobretudo o viés figurativo e expressionista em gravura e pintura, a exposição procura redimensionar a sua obra ao trazer a público produções menos conhecidas.

São os casos de seus desenhos-pinturas, suas pinturas-objetos, os procedimentos construtivos e os flertes com a abstração, assinalando a importância em sua poética pessoal e a relevante contribuição no contexto das transformações do meio de arte e das convenções do fazer artístico vivenciadas por sua geração na história da arte sul-rio-grandense.

Assim, a mostra revela um artista inquieto, polivalente, em constante produção e que pauta a sua prática artística em grande parte pelo emprego dos procedimentos experimentais e mesmo conceituais que desenvolve.

São apresentadas mais de 100 obras, realizadas desde os anos 1970, incluindo parte de seus trabalhos que integram o Acervo Artístico do MARGS, onde está representado com mais de 30 obras.

Embora esteja presente na coleção e atuante em atividades e exposições do Museu nos últimos 50 anos, Wilson Cavalcanti ainda não havia tido na instituição uma mostra monográfica, de caráter panorâmico, histórico e retrospectivo como esta.

Considerando a extensão e a diversidade de sua produção e trajetória, a organização da exposição evita uma orientação temporal/cronológica, em favor de agrupamentos por afinidades diversas, oferecendo possíveis e abertas chaves de leitura e

compreensão.

O ARTISTA

Cava tornou-se o jardineiro de seu próprio jardim, por isto um utópico. O jardineiro não controla tudo, mas planeja, cuida, orchestra, apara, trabalha e, sob seu olhar, as flores desabrocham. O jardineiro criva o caos, busca o equilíbrio entre as partes, conhece a relação entre o ser e o meio, não se rende às intempéries e às determinações biológicas, mas age a partir delas. O jardineiro se suja, se corta, transpira e sonha enquanto atua sobre a matéria, e a matéria atua sobre ele; e assim, em uma simbiose, um transforma o outro, num jardim regado pela precariedade em terras de cinismo e preconceito.

Notório questionador e contestador, Cava tem sua personalidade e trajetória marcadas pela independência e pelo pensamento próprio, mantendo-se autêntico e coerente à sua própria forma de produzir e estar no mundo, sem fazer concessões, sobretudo as que envolvam agrandar o gosto ou a receptividade, absolutamente consciente das repercussões e implicações.

Na comunidade artística, a sua atuação é marcada pela defesa dos artistas, por meio da atuação em iniciativas que envolvem agrupamentos e ações coletivas.

Sua trajetória é intimamente ligada ao Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre. Começa já na formação inicial, que se dá entre 1968 e 1977, estudando desenho, gravura em metal, xilogravura e litografia e convivendo com importantes mestres, como Anestor Tavares, Paulo Peres e Danúbio Gonçalves. E prossegue em 1996, quando se torna professor do Atelier Livre, onde dá aulas até 2020.

Assim, com esta exposição, procura-se revisar historicamente e aprofundar o entendimento público da diversificada e extensa obra de Cava, pretendendo contribuir para uma perspectiva mais abrangente e complexa a respeito de sua produção e trajetória desenvolvidas nos últimos 50 anos.

Wilson Cavalcanti **(Pelotas/RS, 1950)**

Conhecido como Cava. Já assinou como Will, Will Cava, Cavalcante e seus heterônimos.

É artista e professor, com atuação também como educador social.

Começou criando histórias em quadrinhos, cartuns/charges e jornais alternativos.

Desde o final dos anos 1960, desenvolve produção diversificada em desenho, gravura, pintura e objeto, em grande parte marcada pela abordagem figurativa de viés expressionista.

Na produção de gravura em metal e em litografia (em pedra), predominam temas e questões de cunho social e político. Já nas xilogravuras (em madeira), o erudito e o imaginário popular.

Em sua produção, emprega procedimentos experimentais, no qual se vale de materiais não artísticos e alternativos em relação aos tidos como nobres e convencionais, incluindo reaproveitamento de elementos naturais, industriais e resíduos/descarte.

Sua trajetória é intimamente ligada ao Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre. Começa já na formação inicial, entre 1968 e 1977, estudando desenho, gravura em metal, xilogravura e litografia e convivendo com importantes mestres, como Paulo Peres e Danúbio Gonçalves. Em 1996, torna-se professor do Atelier Livre, onde dá aulas até 2020.

Em 1976, participa do Festival de Inverno de Ouro Preto, temporada que marcou sua vivência artística, estudando gravura em metal com Assunção Souza. Na mesma época, faz cursos com Carlos Martins, Marília Rodrigues e Romildo Paiva.

Entre 1974 e 1978, tem cartuns e histórias em quadrinhos publicados em jornais e revistas como Folha da Manhã, Pasquim, Zero Hora, Versus e Planeta.

Participa de exposições coletivas desde os anos 1970, inclusive no MARGS, tendo já exposto fora do Brasil em países como Uruguai, Argentina, Chile, Alemanha, França, Holanda, Grécia, Canadá, México, Japão, Espanha e Egito

Premiado em salões e concursos desde os anos 1970.

Na primeira metade dos anos 1970, frequenta ateliês e espaços artísticos como o Ponto de Arte. Na convivência com artistas como Gustavo Nakle e Maria Tomaselli, participa de iniciativas artísticas como o Mercadão das Artes e de manifestos coletivos com mais outros artistas, publicados na imprensa, em defesa de se levar a arte a ocupar espaços urbanos da rua e do cotidiano.

Sua primeira exposição individual ocorre em 1982: intitulada “Ex-posição”, consistiu em um evento-manifesto na Salamandra Galeria, com o qual marcou o seu movimento de retirada do campo da arte, afastamento que manteria até 1985.

Nos anos 1980, atua junto ao Núcleo de Gravura do RS, formado por integrantes do Atelier Livre.

Na convivência e parceria com o artista Paulo Chimendes, formam uma dupla de impressores de gravura bastante atuante em Porto Alegre.

No mesmo período, frequenta o MAM — Atelier de Litografia de Porto Alegre, gerido por Maria Tomaselli, Anico Herskovits e Marta Loguércio.

Atua na criação do ateliê de gravura em metal do Museu do Trabalho (anos 1980) e do Atelier de Litografia Oficina 11 (ambos nos anos 1990).

Colabora como artista visual com livros de humor e de literatura.

Participa, em 1994, das discussões da comunidade artística gaúcha que resultariam na criação da Bienal do Mercosul.

Entre 1997 e 2000, divide com Vitor Ortiz o comando da Secretaria de Cultura de Viamão (RS).

No final dos anos 1990, mantém um espaço de ateliês de artistas no bairro Cidade Baixa de Porto Alegre, que depois daria origem ao bar 512.

Além do MARGS, tem obras em acervos como da Pinacoteca Aldo Locatelli de Porto Alegre, Fundação Vera Chaves Barcellos (Viamão/RS), Pinacoteca Barão de Santo Ângelo da UFRGS (Porto Alegre), Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (Pelotas/RS), Museu de Artes Visuais Ruth Schneider (Passo Fundo/RS), Museu de Arte Contemporânea de Curitiba (PR) e Museu Casa da Xilogravura (Campos do Jordão/SP).

Vive e trabalha em Viamão (RS), onde mantém seu ateliê.

OS CURADORES

Felipe Caldas (Porto Alegre, 1986). Artista e professor. Doutor em História, Teoria e Crítica da Arte pelo (PPGAV-UFRGS). Professor adjunto dos cursos de Artes Visuais (Licenciatura e bacharelado) na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e docente colaborador no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV-UFRGS).

Francisco Dalcol (Bento Gonçalves, 1981). Crítico e historiador da arte, curador, pesquisador, professor, jornalista e editor. Autor de produção intelectual em artes visuais, com experiência institucional nas áreas museológica, acadêmica, editorial e curatorial. Mestre (UFSM) e Doutor (UFRGS) em Artes Visuais — História, Teoria e Crítica, com estágio de doutoramento na Universidade Nova de Lisboa (UNL). Na pesquisa acadêmica, dedica-se à investigação teórica e histórica em crítica e história da arte, estudos expositivos e curatoriais e história das exposições. Sua produção curatorial envolve projetos com artistas históricos e contemporâneos junto a acervos privados e públicos, desenvolvendo exposições individuais e coletivas em museus, instituições e galerias, assim como a editoração de catálogos, livros e publicações de arte. Professor-colaborador do curso de pós-graduação Práticas Curatoriais, do Instituto de Artes da UFRGS. Membro da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) e Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP). Desde 2019, é diretor-curador do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS).

SERVIÇO

Exposição “Wilson Cavalcanti — Os jardins que me habitam”

Quando: inauguração dia **25.11.2023**, às 10h30, em evento aberto ao público. Em exibição até 18.02.2024.

Onde: 2º andar expositivo do MARGS. Praça da Alfândega, s/nº, Centro Histórico de Porto Alegre, RS – Brasil – 90010-150

Visitação: terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h), com entrada gratuita. Visitas mediadas para grupos e escolas podem ser agendadas pelo e-mail educativo@margs.rs.gov.br.

Contato imprensa: Núcleo de Comunicação e Design do MARGS | comunicacao@margs.rs.gov.br | margsmuseu@gmail.com

MARGS | MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Instituição museológica pública, vinculada à Secretaria de Estado da Cultura do RS, voltada à história da arte e à memória artística, assim como às manifestações, linguagens, investigações, pesquisas e produções em artes visuais.

O MARGS realiza seus projetos por meio de patrocínios como pela Lei de Incentivo à Cultura Federal. O projeto do Plano Anual 2023, gerido pela Associação de Amigos do Museu (AAMARGS), está identificado pelo PRONAC 223047 sob o nome “Exposições de Artes Visuais no MARGS”.

Patrocínio direto:

Banrisul

Apoio:

Café do MARGS

Banca do Livro

Bistrô do MARGS

Arteplantas

iSend

Tintas Renner

Realização:

AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul

SEDAC – Secretaria de Estado da Cultura do RS / Governo do Estado do Rio Grande do Sul

MARGS

Praça da Alfândega, s/n°

Centro Histórico, Porto Alegre, RS, 90010-150

Visitação de terça a domingo, 10h às 19h, entrada gratuita

Telefone: (51) 3227-2311

Site: www.margs.rs.gov.br

Facebook: <https://www.facebook.com/museumargs>

Instagram: www.instagram.com/museumargs

A M A R G S
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

ASSOCIE-SE AGORA! →



📍 Praça da Alfândega, s/n°, Centro Histórico — Porto Alegre, RS — Brasil — 90010-150

☎ +55 (51) 3286-2597 (administrativo) e 3226-3604 (portaria)

✉ museu@margs.rs.gov.br (veja os demais contatos dos Núcleos do Museu na aba "Contato" do menu)

🕒 O período de visitação das exposições no MARGS é de terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h), sempre com entrada gratuita. O Museu também oferece ao público visitas mediadas às mostras, mediante agendamento através do e-mail educativo@margs.rs.gov.br. São também oferecidas visitas técnicas ao Museu, mediante solicitação prévia e avaliação.

🚗 O Museu não possui estacionamento



PATROCÍNIO



APOIO



REALIZAÇÃO



M | **A** | R G S

Clipagem

Agenda | Artes Visuais | Notas

Wilson Cavalcanti abre exposição “Os Jardins que Me Habitam” no MARGS

23 novembro 2023 por [Notas e Agenda](#)

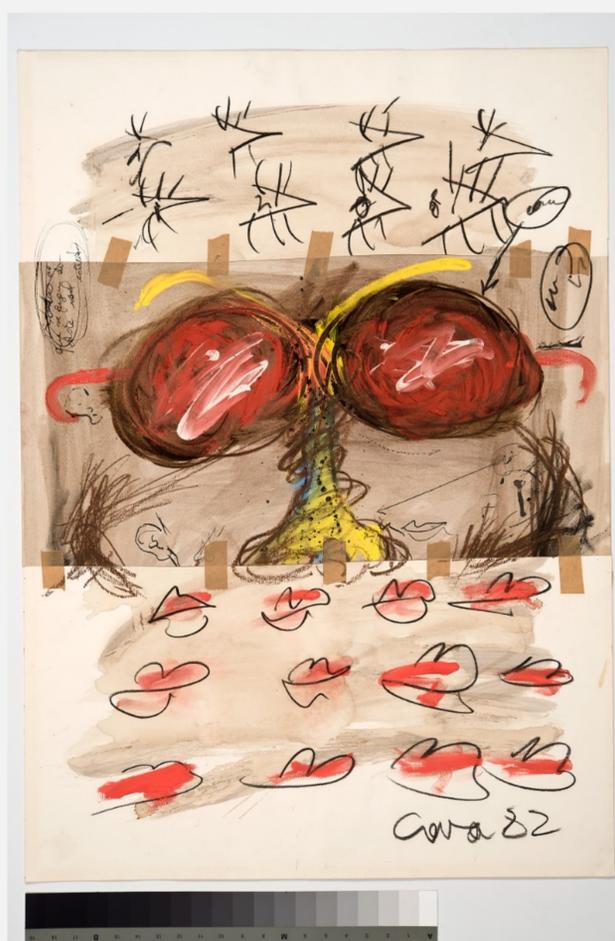
AA



Sem título, 1978. Foto: Acervo MARGS

Neste **sábado (25/11)**, a partir das **10h30**, o **Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)** apresenta a exposição **Os Jardins que Me Habitam**, de **Wilson Cavalcanti**. Esta é a primeira exposição que apresenta uma visão mais abrangente e histórica da produção do pelotense Wilson Cavalcanti – conhecido como Cava.

Contemplando os mais de 50 anos de trajetória do artista, sendo também a sua primeira individual apresentada pelo MARGS, a mostra apresenta uma abordagem que revisa e aprofunda o entendimento público da sua diversificada e extensa produção, desenvolvida em desenho, gravura, pintura e objeto.



Sem título, 1982. Foto: Acervo MARGS

Além de trazer a parte mais reconhecida e consagrada de seu trabalho, sobretudo o viés figurativo e expressionista em gravura e pintura, a mostra redimensiona a sua obra ao trazer a público produções menos conhecidas, a exemplo de seus desenhos-pinturas, suas pinturas-objetos, os procedimentos construtivos e os flertes com a abstração.

Serão apresentadas mais de 100 obras, realizadas desde os anos 1970, incluindo parte de seus trabalhos que integram o Acervo Artístico do MARGS, onde está representado com mais de 30 obras. Organizada e realizada pelo museu, a exposição tem curadoria de **Felipe Caldas**, curador convidado, e **Francisco Dalcol**, diretor-curador do MARGS, com produção de **José Eckert**, Núcleo de Curadoria do Museu.

A mostra segue em exibição até 18 de fevereiro de 2024, com visitação de terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h), com entrada gratuita. Visitas mediadas para grupos e escolas podem ser agendadas pelo e-mail educativo@margs.rs.gov.br.

sábado, 25 de novembro de 2023 | 10h30

MARGS (Praça da Alfândega, s/nº, Centro Histórico de Porto Alegre)

Gratuito

RELACIONADAS



Agenda, Feira, Música

Festival da Casa Mirabal traz show das Inquilinas, Bloco Não Mexe, Clarissa Ferreira e mais atrações

24 novembro 2023 às 10h51



Agenda, Música

Zé Ibarra apresenta novo trabalho no Agulha

24 novembro 2023 às 10h45



Agenda, Cultura

Bloco Odomode agita ruas de Porto Alegre

24 novembro 2023 às 10h38



Agenda, Música

Benito di Paula se apresenta ao lado de Rodrigo Vellozo no Araújo Vianna

24 novembro 2023 às 10h30

matinal

Newsletters
Reportagens

(parêntese)

Última edição
Todas as edições
Parêntese em PDF
Oficina de Escrita
Colunistas
Folhetim
Charges, Cartuns & Ilustrações
Crônica
Palavra do(a) assinante
Forma&Função
Entrevistas
Ensaio
Ensaio Fotográficos
Nossos Mortos
Memória
Recomendações
O que é a Parêntese

ROGER
LERINA

Reportagens
Artigos
Notas
Agenda
O Som da Semana
Artes Visuais
Cinema
Dança
Fotografia
Literatura
Música
Teatro
Televisão

APOIE O JORNALISMO
LOCAL E INDEPENDENTE

QUERO APOIAR A MATINAL

Ao nos apoiar financeiramente, você também tem acesso ao nosso conteúdo exclusivo: a Matinal News completa e as newsletters do Juremir Machado da Silva, do Roger Lerina e da revista Parêntese

MEMBRO DA
AJOR
ASSOCIAÇÃO DE JORNALISMO DIGITAL

pensando cultura

Um artista inquieto, polivalente e em constante produção

A exposição *Wilson Cavalcanti – Os jardins que me habitam* será inaugurada às 10h30min neste sábado, em evento aberto ao público, que acontecerá no 2º andar expositivo do Margs (Praça da Alfândega, s/nº). A mostra do artista pelotense, conhecido como Cava, segue em exibição até o dia 18 de fevereiro, ocupando duas salas do Museu, e integra ampla programação comemorativa ao longo do próximo ano, alusiva ao aniversário de 70 anos da instituição (celebrado em 27 de julho). A visitação é gratuita e ocorre de terças a domingos, sempre das

10h às 19h. O Margs ainda oferece visitas mediadas para grupos, desde que agendadas previamente pelo e-mail educativo@margs.rs.gov.br.

Apresentando uma visão mais abrangente e histórica da produção de Wilson Cavalcanti, esta é a primeira mostra individual do artista no Margs. Nela, consta um panorama retrospectivo dos mais de 50 anos de sua produção em desenho, gravura, pintura e objeto. A exposição também pontua a parte mais reconhecida de seu trabalho, sobretudo o viés figurativo e expres-

sionista em gravura e pintura, e redimensiona a sua obra ao levar ao público produções menos conhecidas, a exemplo de seus desenhos-pinturas, suas pinturas-objetos, os procedimentos construtivos e os flertes com a abstração, assinalando a importância em sua poética pessoal.

Inquieto, polivalente, em constante produção, Cava pauta a sua prática artística em grande parte pelo emprego dos procedimentos experimentais e mesmo conceituais que desenvolve. Sua contribuição no contexto das transformações do meio de arte e

das convenções do fazer artístico vivenciadas por sua geração na história da arte sul-rio-grandense é incontestável.

“O reconhecimento da obra de Wilson Cavalcanti está em grande parte associado à sua produção em gravura, devido à trajetória ligada a esta linguagem, seja como artista, técnico impressor e instrutor no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre”, afirma o curador da mostra e Doutor em Artes Visuais, Felipe Caldas. “Porém, ao nos debruçarmos sobre sua obra e pensamento artístico, facilmente perceberemos que a

gravura é apenas uma de suas facetas enquanto artista”, emenda em seu texto curatorial.

Wilson Cavalcanti também é professor e atua como educador social. Desde o final dos anos 1960, desenvolve uma produção diversificada em desenho, gravura, pintura e objeto, em grande parte marcada pela abordagem figurativa de viés expressionista. Na sua produção de gravura em litografia (pedra) e em metal predominam temas e questões de cunho social e político. Já nas xilogravuras (madeira), a ênfase se relaciona ao erudito e ao imaginário popular.

Em sua pintura, Cava emprega procedimentos experimentais, nos quais se vale de materiais não artísticos e objetos, incluindo reaproveitamento de elementos naturais, industriais e resíduos ou descarte. Questionador e contestador, teve sua personalidade e trajetória marcadas pela independência e pelo pensamento próprio, mantendo-se autêntico e coerente à sua própria forma de produzir e estar no mundo.

Sua jornada como artista visual começou nos anos de sua formação inicial, que se deu entre 1968 e 1977, estudando desenho, gravura em metal, xilogravura e litografia e convivendo com importantes mestres do Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, como Paulo Peres e Danúbio Gonçalves. Também foi professor daquele espaço artístico localizado no Centro Municipal de Cultura, onde ministrou aulas entre os anos de 1996 e 2020.

Na exposição que será aberta neste sábado, o Margs possibilita que o público revise essa história e aprofunde o entendimento público da diversificada e extensa obra de Cava. São apresentadas mais de 100 obras, realizadas desde os anos 1970, incluindo parte de seus trabalhos que integram o Acervo Artístico do Museu, onde está representado com mais de 30 obras. Assim, *Wilson Cavalcanti – Os jardins que me habitam* é apresentada como parte de dois programas expositivos em operação na instituição e que são interligados: *Histórias ausentes*, voltado a resgates e reconsiderações históricas, e *História do Margs como história das exposições*, que aborda as interseções entre a história institucional do Museu e as trajetórias de artistas.

Exposição *Os jardins que me habitam*, em cartaz no Margs a partir deste sábado, é a primeira a apresentar uma compreensão mais abrangente e histórica sobre a produção artística de Wilson Cavalcanti

ACERVO MARGS/DIVULGAÇÃO/JC



NOTÍCIAS

Tic-Tac



Festival Turá: final de semana com muita música no Anfiteatro Pôr do Sol (Foto: Alexandre Heckler/Mobmundi/especial)

O Anfiteatro Pôr do Sol recebeu, no último final de semana (dias 18 e 19), cerca de 20 mil pessoas que estiveram conferindo os múltiplos shows do Festival Turá, que fez sua estreia em Porto Alegre. Entre as atrações, destaque para Caetano Veloso, Emicida, Baco Exu do Blues, Fresno, Pitty, Alceu Valença, Duda Beat, Marina Sena e Papas da Língua, que levaram todos à loucura. Teve chuva, teve sol, teve pôr do sol. Teve samba, rock, pop e hip hop e muito mais, e, acima de tudo, pluralidade. Que seja a primeira edição de muitas!

Os trabalhos recentes de Cacalo Praetzel, Geraldo Lopes, Gina Eichenberg, Itamar Stockinger e Renato Rosa serão apresentados na exposição Cinco Universos , que inaugura a 28 de novembro no Porão do Paço Municipal. Anete Abarno assina a curadoria e o violonista Diego Lopes Coelho faz uma apresentação musical na abertura. Marcos Noronha é homenageado, relembrando que estaria completando 80 anos. Ele retratou algumas das beladões mais expressivas da sociedade e o desenho com a imagem de Livia Alencar Chaves Barcellos faz parte do acervo exposto.



A chef gaúcha Teresa Cicchero (Foto: Vini Dalla Rosa/Divulgação)



Os deliciosos chocolates da Dots (Foto: Vini Dalla Rosa/Divulgação)



No detalhe: um dos kits vendidos pela Dots (Foto: Vini Dalla Rosa/Divulgação)

Teresa Cicchero, chef que já dirigiu um restaurante em Novo Hamburgo, vive com a maior emoção o seu trabalho. Agora dedicada aos chocolates, inaugurou o novo espaço da Dots Chocolaterie em uma residência da Avenida Mariland. Além da pesquisa nos sabores de chocolates, com coloridos diversos, ela consegue uma apresentação requintada, criando estoques artísticos, além da seleção de outras embalagens de marcante bom gosto. Na abertura do espaço, apresentou a coleção criada para o Natal. Surpreende agradavelmente a quem visitar a Dots.



Juan Zapata, sócio-diretor da Zapata Filmes (Foto: Maurício Hoyos/Divulgação)

Com 16 anos de atuação, a produtora gaúcha Zapata Filmes cumpre roteiro de festivais internacionais em novembro. Neste fim de semana, a produção Uma Vez em Veneza (When in Venice) saiu com o prêmio de Melhor Filme Romântico do 38º Fort Lauderdale International Film Festival, na Flórida, Estados Unidos, onde estiveram presentes o diretor Juan Zapata e os produtores Douglas Limbach e Edgar Martínez Londoño. O filme, dirigido por Juan Zapata, é um romance protagonizado pelo ator Peter Kethath e a atriz Bellatrix Serra.

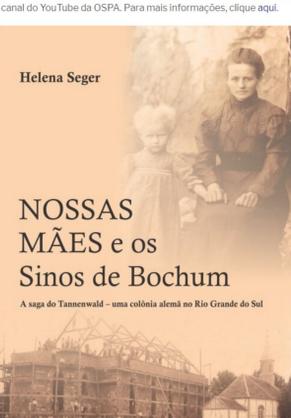


Indiara Estevez (Foto: Anderson Favila/Divulgação)

Semana agitada no Grezz: nesta quarta-feira (dia 22), o duo Ademir Cândido e Filó Machado realizam uma apresentação com músicas autorais novas e outras já conhecidas, além de clássicos da MPB. Na quinta-feira (dia 23), a noite é de Latin Jazz, com Indiara Estevez. O show traz um repertório original, Indiara promete encantar mais uma vez a plateia do Grezz. A banda é composta por Tutti Rodrigues (percussão); Luís Henrique New (piano) Zé Montenegro (bateria) e Miguel Tejera (contrabaixo). Na sexta-feira, sábado e domingo (dias 24, 25 e 26), a casa receberá o after do POA Jazz Festival.

A Embaixada Suíça no Brasil e o Consulado-Geral da Suíça em São Paulo, tendo parceria do Museu Paraense Emílio Goeldi e da Associação Cultural e Artística Oswaldo Goeldi, apresentam, nesta quinta-feira (dia 23), a mostra “O legado suíço-brasileiro na Amazônia: arte, ciência e sustentabilidade”, no Memorial do Rio Grande do Sul. O lançamento acontecerá na presença do Embaixador da Suíça no Brasil, Pietro Lazzeri, que estará liderando uma delegação, reunindo o Diretor Geral das Américas do Departamento de Assuntos Estrangeiros da Suíça, os Consulados Gerais, os Consulados Honorários, os escritórios Swissnex, Swiss Business Hub e do Turismo da Suíça.

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) apresenta, nesta sexta-feira (24), às 20h, um concerto especial. A Sala Sinfônica da Casa da OSPA será o palco da etapa final do 1º Concurso de Canto Decápolis de Andrade, criado com o objetivo de valorizar os tenores líricos de todo o Brasil. Os três finalistas da competição, os tenores Alexandre Vaz, Giovanni Marquezzeli e Lazlo Bonilla, cantarão à frente da orquestra, e uma comissão de especialistas escolherá o melhor candidato. O público também poderá participar da votação, elegendo um dos cantores com o Prêmio do Juri Popular. O concerto também terá transmissão ao vivo pelo canal do YouTube da OSPA. Para mais informações, clique aqui.



Capa do livro Nossas Mães e os Sinos de Bochum (Foto: Divulgação)

A professora Helena Seger estará no Centro Cultural 25 de Julho, nesta sexta-feira (dia 24), às 19h30min, para lançar novo livro: Nossas Mães e os Sinos de Bochum. A publicação da editora Oikos traz um relato dos primeiros destinos da imigração alemã no Rio Grande do Sul a partir de um meticuloso trabalho de pesquisa histórica feito pela autora. O evento contará com sessão de autógrafos e uma palestra com a escritora, introduzindo os temas. O ingresso é a doação de 1 quilo de alimento não perecível ou brinquedos na entrada do evento.

O MARGS inaugura, neste sábado (dia 25), às 10h30min, a exposição Wilson Cavalcanti – Os Jardins que me habitam. Contemplando os mais de 50 anos de trajetória do artista, sendo também a sua primeira individual apresentada pelo MARGS, a mostra apresenta uma abordagem que revisa e aprofunda o entendimento público da sua diversificada e extensa produção, desenvolvida em desenho, gravura, pintura e objeto. São mais de 100 obras, realizadas desde os anos 1970, incluindo parte de seus trabalhos que integram o Acervo Artístico do MARGS, onde está representado com mais de 30 obras.



O médico Nilo Frantz e sua esposa Claudia Rachewsky (Foto: Jonas Adriano/Divulgação)

Emoção é a palavra que marcou a comemoração de duas décadas da Nilo Frantz Medicina Reprodutiva, que aconteceu na última sexta-feira (dia 17), no Country Club. A comemoração, assinada pela Lara Jelfin, reuniu médicos, parceiros, equipe, pacientes e amigos que fazem parte da trajetória de 20 anos do Centro de Reprodução Humana. Na chegada, ao som do violão de Bruno Esperon, os convidados foram recepcionados pelo médico Nilo Frantz, fundador da clínica, e sua esposa, Claudia Rachewsky, para uma noite muito especial, cheia de surpresas e muita emoção.

0 comentários

Classificar por **Mais antigos**

Adicione um comentário...

Plugin de comentários do Facebook

Buscar

CATEGORIAS

- Eventos
- Bem-estar
- Entrevista
- Música
- Solidariedade
- Saúde
- Aniversário
- Cidade
- Internacional
- Tópicos
- Casamento
- Pública
- Literatura
- Gastronomia
- Luxo
- Arte
- Memoórias
- Moda
- Cultura

ARQUIVOS

- Novembro de 2023
- Outubro de 2023
- Setembro de 2023
- Agosto de 2023
- Julho de 2023
- Junho de 2023
- Maio de 2023
- Abril de 2023
- Março de 2023
- Fevereiro de 2023
- Janerio de 2023
- Dezembro de 2022



**JULIANA BUBLITZ****MARCELO RECH**

rechmarce@gmail.com

FRASES DA SEMANA

“

Eu acredito que não seja meu ponto forte, porém eu faço gols e estou lá para fazer gols.

GABRIEL JESUS

Atacante da Seleção Brasileira e do Arsenal, da Inglaterra, após derrota para a Argentina no Maracanã.

“

Eu não estou alheio ao problema que isso pode acarretar, embora meu papel não seja ficar cedendo a chantagem.

FERNANDO HADDAD

Ministro da Fazenda, sobre argumentos de empresários de que veto à desoneração da folha de pagamentos pode gerar demissões.

“

De qualquer forma, quero aqui pedir desculpas a todos que não tiveram a melhor experiência possível.

SERAFIM ABREU

CEO da Time for Fun, empresa que trouxe a cantora norte-americana Taylor Swift ao Brasil, sobre as críticas à organização dos shows em meio a altas temperaturas e devido à morte de uma fã da artista.

“

Só ouvimos as pessoas falarem em ir embora. Ninguém mostra uma solução, então achamos que nesta cidade não tem mais como viver.

GECI OLIVEIRA

Moradora de Muçum, no Vale do Taquari, região outra vez castigada por uma enchente de grandes proporções.

“

Quero anunciar que meu voto será um voto “sim”, a favor da PEC.

JAQUES WAGNER

Senador (PT-BA) e líder do governo na Casa, ao anunciar que votaria alinhado à oposição, a favor de proposta que limita poderes de ministros do STF.

“

O STF é alvo de propostas de mudanças legislativas que, na visão da Corte, não são necessárias e não contribuem para a institucionalidade do país.

LUÍS ROBERTO BARROSO

Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), reagindo à aprovação da PEC no Senado.



“

Hoje começa a reconstrução da Argentina. Hoje começa o fim da decadência argentina, termina o modelo empobrecedor do Estado onipresente.

JAVIER MILEI

Presidente eleito da Argentina, em seu primeiro discurso após a confirmação da vitória do último domingo.

O pêndulo

Duas eleições nesta semana, na Argentina e na Holanda, confirmam que o pêndulo político está mais ativo do que nunca. Por este fenômeno, vastas porções do eleitorado se aninham em candidaturas nos extremos, em silenciosa reação a exageros nas guerras culturais, a incúrias governamentais ou à volúpia com que alguns setores se adonam do aparato estatal.

Pela lógica, na Argentina, a fatia descontente com a inflação causada pela irresponsabilidade da esquerda e com os privilégios a castas do funcionalismo e a corporações tenderia a votar em Patricia Bullrich, que apresentava planos sensatos de combate à inflação e ao crime. Na prática, os argentinos se mostram tão enfasiados com meias medidas e com mais do mesmo que resolveram simplesmente implodir tudo ao colocarem o primeiro anarcocapitalista da história na chefia de um governo.

Um movimento semelhante ocorreu na liberalíssima Holanda na quarta-feira, quando o eleitorado deu ao PVV, o partido da extrema direita de Geert Wilders, 37 assentos no parlamento, 12 a mais do que o segundo colocado, uma aliança de esquerdas. A vitória de Wilders é uma reação à inércia em se conter a imigração ilegal, que criou um enorme déficit habitacional e espalha por zonas urbanas populações estrangeiras que não se integram ao modo de vida holandês. Wilders baixou o tom ao deixar de pregar a proibição do Corão e o fechamento de mesquitas. Em contrapartida, aprofundou uma retórica que espezinha os bolsões muçulmanos: “Devolver a Holanda aos holandeses”, o que inclui o absoluto respeito à igualdade de gêneros e a diferentes orientações sexuais.

O Brasil já viu esse filme também. Pelo movimento de pêndulo, milhões de eleitores que votaram na esquerdista Dilma ajudaram, anos depois, a eleger o direitista Bolsonaro. A dificuldade da esquerda em lidar com a criminalidade, as omissões no combate à corrupção e os excessos do politicamente correto acabaram por fermentar um ressentimento que eclodiu no extremo oposto nas urnas de 2018. Como Milei e Wilders, Bolsonaro conquistou seu espaço menos por sua biografia e mais por erros primários dos adversários e de instituições que não conseguem ver além de suas bolhas. A falta de limites e o corporativismo do STF, por exemplo, entregaram de bandeja incentivos ao ideário bolsonarista.

O pêndulo voltou a balançar em 2022 diante da verborragia desenfreada de Bolsonaro, do loteamento do governo entre teocratas e velhas raposas, além de insanidades, como sua batalha pessoal contra as vacinas.

Tanto fez que o pêndulo nem parou no meio: foi direto desarmar um lulismo que parecia esgotado pelo massacre da Lava-Jato. Agora é Lula que experimenta o fenômeno. Se não se livrar do esquerdismo infantil e irresponsável, um representante da direita estará com a mão na taça em 2026.

Milhões de eleitores que votaram na esquerdista Dilma ajudaram, anos depois, a eleger o direitista Bolsonaro

ARTE Quem Me Habita

A obra destacada nesta edição não podia ser outra. Com mais de 50 anos de carreira, Wilson Cavalcanti, de Pelotas, inaugura neste sábado, às 10h30min, com entrada franca, sua primeira exposição individual no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) – chamada *Os jardins Que Me Habitam*. Cava, como é conhecido, é um craque do expressionismo gaúcho. Na mostra, que fica em cartaz até 18 de fevereiro, são apresentadas mais de 100 obras do autor, executadas desde os anos 1970, entre elas a tela ao lado, intitulada *Quem Me Habita*, de 1980.

GZH
 Leia outras
 colunas em
[gzh.com.br/
 marcelorech](http://gzh.com.br/marcelorech)

BOAS DO FÍNDI



Mostra sensorial no Farol é inspirada em "Alice no País das Maravilhas", de Carroll

MARGS E FAROL SANTANDER ABREM COM VISITAÇÃO

Com portas abertas somente no **sábado**, e domingo de receso devido à véspera de Natal, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Praça da Alfândega, s/nº) e o Farol Santander (Rua Sete de Setembro, 1.028) contam com uma série de exposições em exibição.

Com funcionamento das 10h às 19h e entrada gratuita, o Margs apresenta sua última mostra inaugurada, *Trindade do Tempo – Ou, um Torus*, projeto coletivo que, a partir da curadoria de Iô (composto por Laura Cattani e Munir Klamt), reúne uma série de fotografias que exploram os ciclos temporais por meio do movimento das marés. Além disso, está aberta para visitação a exposição *Wilson Cavalcanti – Os Jardins que me Habitam*, com compreensão abrangente e histórica da obra do

artista visual pelotense. *Christina Balbão – Além do Silêncio* também pode ser conferida, traçando obra e trajetória de Christina, reunindo mais de 130 obras suas.

Imersiva

Mediante compra de ingresso pela plataforma Sympyla, a R\$ 17, com taxas, o Farol Santander abre das 10h às 19h. Por lá, está em exibição a mostra imersiva e sensorial, recém-inaugurada, *REFLEXOS [IN]VERSOS no País das Maravilhas*, inspirada pelo clássico de Lewis Carroll. *Darwin – Origens & Evoluções* é outra atração, unindo arte e ciência ao abordar o mundo do cientista. Por fim, *Memória e Identidade* oferece um mergulho na história da capital gaúcha.

CAMINHADA DE NATAL

Ocorre neste **sábado**, às 18h, o *Cortejo de Natal*, caminhada natalina que percorre um trajeto que se estende do Largo Glênio Peres até a Praça Brigadeiro Sampaio. Acompanhados do Papai Noel, de duendes ajudantes e da banda natalina, os moradores da Capital são convidados a realizar o percurso em clima festivo para entrar no clima da data.

O evento é parte da programação do *Natal dos Encantos*, uma realização da prefeitura de Porto Alegre.

CONFLUÊNCIAS SONORAS

Bianca Gismonti e Julio Falavigna fazem um recital intimista neste **sábado**, às 18h, na Pousada do Engenho (Rua Odon Cavalcante, 330), em São Francisco de Paula. Os ingressos custam R\$ 120, via WhatsApp (54) 99991-2890.

A pianista e compositora, junto do marido e baterista, apresenta o espetáculo *Confluências*, que traz um repertório que resgata canções de Gismonti 70, projeto idealizado com o pai, Egberto, até canções autorais e algumas pérolas da MPB. Em formação de piano, voz e percussão, Bianca e Falavigna prometem levar o público a um encontro de fluxos e cores sonoras.



CAMILA TOLEDO

A cantora Camila Toledo é a atração do Grezz (Rua Almirante Barroso, 328) neste **sábado**, às 21h, com ingressos a R\$ 40, via plataforma Sympyla, com taxas.

No repertório da noite, promete uma mistura de jazz, soul, samba e MPB, e divide o palco com os músicos Zé Montenegro (bateria), Cristiano Ludwig (saxofone), Luis Henrique "New" (piano), Adriano Wigger (baixo) e Antonio Flores (guitarra), que formam a Grezz Band.

Camila Toledo é cantora e atriz gaúcha, formada em Jornalismo pela UFRGS (2011), com especializações em Canção Popular (2021). A artista se dedica, principalmente, aos estilos black music, MPB e samba, por meio de projetos como Camila e a Ponte e o show Carnaval Brass Band.

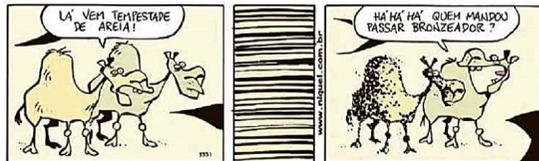
Residente em São Paulo, integra o CoralUSP Andante (USP). Também estuda artes cênicas no Teatro Escola Macunáima e prepara o lançamento de um EP com canções autorais para o próximo ano.

QUADRINHOS

Tapejara - O Último Gaucha Louzada



Niquel Náusea Fernando Gonsales



Artur, o Arteiro Rafael Corrêa



Turma da Mônica Maurício de Sousa



Editora **RENATA MAYNART** | renata.maynart@zerohora.com.br
Editor assistente **FÁBIO PRIKLADNICKI** | fabio.pri@zerohora.com.br

Diagramação: Nádia Toscan, Paulo Chagas e Taciana Pessetto

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

ACONTECE

Artes visuais estarão em alta no primeiro semestre

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

O ano começa 'ferendo' no segmento de artes visuais, com uma série de exposições programadas para acontecer entre janeiro e julho de 2024. Nas principais instituições públicas e privadas, a agenda já está fechada, e inclui, ainda, comemorações históricas.

Com curadoria de Cristina Barros, Blanca Brites e Mel Ferrari, a mostra *Christina Balbão - Além do silêncio* é uma das mais importantes atrações da programação de comemoração das sete décadas de existência do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs). Buscando resgatar e reavaliar a obra da artista, professora e funcionária da instituição, falecida em 2007, a mostra conta com uma série de seus desenhos, pinturas e esculturas, e seguirá em cartaz até 10 de março do ano que se inicia. Além de destacar seu pioneirismo na modernização das linguagens artísticas, a exposição também é uma homenagem à atuação de Christina Balbão como profissional do Margs ao longo de mais de 50 anos, reconhecendo sua importância na criação e consolidação do Museu, especialmente em relação à função educativa dos equipamentos culturais para a sociedade.

"O ano de 2024 é bastante especial para o Margs, em razão do seu aniversário de 70 anos, a ser comemorado em 27 de julho de 2024. Considerando a importância dessa celebração, a ideia da programação comemorativa é se expandir no tempo e no espaço", afirma o diretor-curador da instituição, Francisco Dalcol. Ele destaca que, como o Museu receberá a Bienal do Mercosul no segundo semestre do ano que vem, as comemorações foram antecipadas começando já em julho de 2023, dando início a uma ampla programação comemorativa com exposições, ações e uma série de realizações até a data oficial de seu aniversário.

"Além da programação da casa, estamos trabalhando com bastante entusiasmo a ideia de que o aniversário dos 70 anos do Margs também será comemorado por outras instituições, envolvendo a saída do museu para importantes espaços artísticos", comenta Dalcol. "Esse reforço de vínculos e colaboração se dará com parcerias inéditas com im-



CARLOS VERGARA/DIVULGAÇÃO/JC

Exposição de Carlos Vergara, com obras no Margs e na Fundação Iberê, é um dos destaques da programação de artes visuais da Capital

portantes e grandes instituições de Porto Alegre, como Fundação Iberê Camargo e Farol Santander, que apresentarão em seus espaços exposições concebidas, organizadas e realizadas conjuntamente com o Margs, tendo o acervo do Museu e a história institucional como motivo e tema."

Outras duas mostras seguem em cartaz no Margs nos primeiros meses de 2024: *Wilson Cavalcanti - Os jardins que me habitam*, com desenhos, gravuras, pinturas e objetos produzidos no decorrer dos mais de 50 anos de trajetória do artista pelotense, a partir da curadoria de Felipe Caldas em parceria com Dalcol; e *Trindade do tempo - ou, um Torus*, mostra coletiva, com curadoria de Ío (Laura Cattani e Munir Klamt) - ambas também até 10 de março.

Em sequência, a programação comemorativa prossegue, em parceria com outras instituições. Dia 24 de fevereiro acontece a abertura da mostra individual do pintor e escultor gaúcho Carlos Vergara, dividida em duas partes simultâneas, sendo uma no Margs e outra na Fundação Iberê Camargo. A curadoria é do professor e pesquisador carioca Luiz Camillo Osório, que escolheu al-

gumas séries emblemáticas de 100 obras produzidas ao longo de cinco décadas, começando ainda na época da Nova Figuração, passando pelas séries do carnaval, da capadócia e chegando a trabalhos mais recentes do artista. "Será uma grande retrospectiva de seus mais de 60 anos de carreira", resume o superintendente da Fundação Iberê Camargo, Emilio Kalil.

A instituição - que no segundo semestre também irá receber as obras da 14ª Bienal do Mercosul - ainda irá realizar outras três exposições até junho, com trabalhos dos pintores Paulo Pasta e Carmela Gross e parte do acervo do colecionador João Carlos Ritter, que, entre 2 mil obras, guarda produções de artistas plásticos ícones do modernismo brasileiro como Tarsila do Amaral e Cândido Portinari.

"A Fundação tem como diretriz realizar mostras de artistas de grande relevância. Todos esses que virão no primeiro semestre já passaram por aqui e estão no trazendo novas produções, que, com certeza levarão para o público informações valiosas", comenta Kalil. "No caso da coleção de Ritter, que é bastante ampla - os trabalhos apresentados são de

extrema importância para quem quer entender os percursos das artes visuais desde o século XVIII até o século XXI." Segundo o superintendente da Fundação Iberê Camargo, nos primeiros meses de 2024, o espaço também irá realizar mostras de produções do pintor, professor e gravurista, selecionadas por Ritter.

De fevereiro a maio do ano que se inicia, também estão previstas mostras importantes no Farol Santander, como a exposição sobre a produção de Vinicius de Moraes - com curadoria de Helena Severo e Eucanaã Ferraz e composta por núcleos de música, poesia e cidades, além de um espaço dedicado exclusivamente à sua obra infantil *Arca de Noé*; seguida, em abril, pela mostra *Artefatos do Sul* - com curadoria de Adélia Borges e destacando objetos utilitários originados no Estado e objetos provenientes dos países de origem ou concebidos e reinventados por imigrantes italianos e alemães; e encerrando com a mostra imersiva *Sombras Milenares*, com curadoria de Antonio Curti, sobre as criações artísticas do duo Hybycozo, cuja estrutura geométrica evoca antigos estudos sobre a sociedade, incorporando elementos tanto místicos quanto físicos.

No Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (Margs), as atrações serão a exposição individual da artista Marlies Ritter, com curadoria de Fernanda Albuquerque; a instalação multimídia *Jeguata Arandu* (em guarani "sabedoria do caminhar coletivo"), que reúne obras de um grupo de artistas e artesãos guaranis da Tekoa Anhetengua (Jorge Morinico, Maria de Fatima Morinico e Mauricio Morinico), de Antonia Garai, Vhera Poty, Araci Yvada Silva, e de artistas-parceiros não indígenas como Lucas Icó e Claudia Zanatta. Ainda haverá a exposição itinerante *Magliani - obra gráfica*, com um conjunto de gravuras produzidas pela artista gaúcha (1946/2012); *O que a cabeça consegue imaginar e o corpo sentir: as crianças e o acervo do Margs*, com curadoria de Mariana Prette, reunindo obras do acervo do Museu, entre outras.

Já o Arquivo Histórico do RS está planejando a exposição *Democracia mais que nunca - 1964-2024*, com diversas atividades associadas, como palestras, depoimentos, sessões comentadas de filmes, oficinas para educadores e ações educativas para estudantes.

JARDINEIRO

de seus dilemas

CURADOR APRESENTA EXPOSIÇÃO DE WILSON CAVALCANTI EM CARTAZ NO MARGS

FELIPE CALDAS

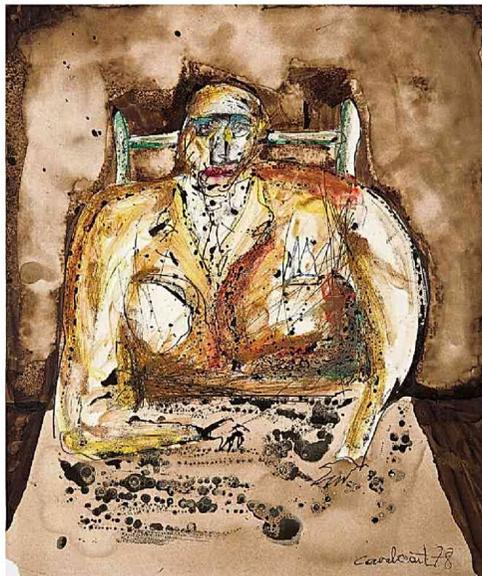
Doutor em Artes Visuais – História, Teoria e Crítica, artista e professor da Furg

A exposição *Os Jardins que me Habitam* traz a produção artística de cinco décadas de Wilson Cavalcanti (Pelotas, 1950), o Cava, que, além da atuação e trajetória como artista, é reconhecido como técnico impressor e também instrutor no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, onde deu aulas de 1996 a 2020.

Temos a oportunidade de vislumbrar nesta mostra uma pluralidade de linguagens, sobreposições e hibridizações, em que é evidente o alargamento das noções tradicionais do que viria a ser pintura, gravura, desenho e objeto, travando um profundo diálogo com as próprias transformações do campo e do fazer/refletir artístico do Rio Grande do Sul nas últimas décadas.

A madeira, essencial para a constituição de matrizes para a xilogravura, compõe pinturas; o tecido das telas é colado sobre outros suportes; as imagens impressas são rasgadas, desenhadas, sobrepostas, transformam-se em objetos; as ferramentas e os desenhos ora perdem autonomia e se tornam parte de outro corpo. Os restos da casa incendiada de sua sobrinha são matéria-prima para a produção, enquanto encontra alternativas para a constituição de materiais e a viabilização de gravuras. A terra e a ferrugem transformam-se em pigmento; a literatura embala seus sonhos. As palavras tomam as imagens, e as imagens engolem as palavras. A pureza de um meio é exceção em sua trajetória.

Cava é herdeiro simultaneamente do expressionismo alemão e do Grupo de Bagé. Sofre influências de figuras icônicas, professores e colegas como Danúbio Gonçalves, Paulo Peres, Armando Almeida, Iberê Camargo, enquanto admira a obra de Antoni Tàpies e Will



TÉCNICA MISTA
Nanquim e aquarela em obra sem título, de 1978

Eisner, mas igualmente de artistas ligados ao experimentalismo nos anos 1960 e 70, com a ênfase no processo e na renovação dos suportes e linguagens.

Essa influência experimental/conceitual costuma ser suprimida em um olhar ligeiro e parcial da produção, geralmente voltado ao artista gravador. Isso ocorre devido a um lugar marginal no sistema que a obra e a figura do artista ocuparam por décadas. Desse modo, a exposição pretende contribuir para uma perspectiva mais complexa a respeito de sua obra e trajetória.

É uma tarefa árdua buscar algum enquadramento histórico a respeito da produção de Cava, pois, nestas décadas de trabalho,

foi dialogando e respondendo artisticamente ao mundo conforme este se transformava e as próprias discussões em âmbito artístico eram travadas. Na década de 1970, temos tanto um comentário mais agudo sobre a ditadura militar como obras que dialogam com o universo dos quadrinhos e com o realismo fantástico. Já nos anos 1980, um desenho que parte de um passado militar e ditatorial e produz séries de cabeças “torturadas” que chegam no limiar da abstração, enquanto dialogam com a produção da chamada Geração 80 e contribuem para a renovação da linguagem do desenho nestes prados. Naquela mesma década, emerge a série de gravuras *Gaudina* e outras em

que perceberemos uma pujante influência da cultura popular, da gravura de cordel. Nos anos 1990 e 2000, veremos surgir os objetos, as pinturas-objetos e novas séries de gravuras, concomitante à sua atuação como arte-educador/instrutor no Atelier Livre, simultaneamente constituindo desenhos de forma ininterruptas.

Nestas cinco décadas, o trabalho de Cava se afirma como um comentário social e existencial articulado entre o erudito e o popular, o descritivo e o fantástico, de forte influência expressionista, manifestando-se em diferentes suportes e momentos. A dor é o fio condutor; a incompreensão e a revolta pelas injustiças sociais, o meio; e a finalidade é manter-se vivo aqui e agora.

Cava tornou-se o jardineiro de seu próprio jardim, por isto um utópico. O jardineiro não controla tudo, mas planeja, cuida, orquestra, apara, trabalha e, sob seu olhar, as flores desabrocham. O jardineiro criva o caos, busca o equilíbrio entre as partes, conhece a relação entre o ser e o meio, não se rende às intempéries e às determinações biológicas, mas age a partir delas. O jardineiro se suja, se corta, transpira e sonha enquanto atua sobre a matéria, e a matéria atua sobre ele; e, assim, em uma simbiose, um transforma o outro, num jardim regado pela precariedade em terras de cinismo e preconceito.

Nesta exposição, vislumbramos parcialmente o jardim de um jardineiro de muitas faces e nomes – Cavalcanti com “i”, Will, Cava, Will Cava, Wilson Cavalcante –, cuja existência de resistência floresce.

A EXPOSIÇÃO

Wilson Cavalcanti – Os Jardins que me Habitam

No Margs (Praça da Alfândega, s/nº), em Porto Alegre, até 18 de fevereiro. De terças a domingos, 10h às 19h. Entrada gratuita.

WILSON CAVALCANTI, ALEPOPO PINHEIRO, DIVULGAÇÃO

Veja dicas de atividades culturais gratuitas para os finais de semana de janeiro e fevereiro em Porto Alegre

Exposições e peças de teatro estão em cartaz no período das férias com entrada franca

19/01/2024 - 11h07min
Atualizada em 19/01/2024 - 12h24min

COMPARTILHE

KARINE DALLA VALLE
Enviar E-mail

Porto Alegre fica com menos gente no verão, e dá para aproveitar a cidade sem precisar se acotovelar em outras pessoas, muito menos enfrentar filas. Também é hora de espalhar a cabeça e abrir um espaço na agenda para um passeio cultural, capaz de reunir informação e lazer em um só momento. E o melhor: de forma gratuita, para não prejudicar as finanças já cambaleantes pelas festas de fim de ano.

Museus, exposições e até peças de teatro estão em cartaz durante janeiro e fevereiro, com entrada franca. É só colocar o celular no bolso, esquecer a Netflix por um momento e sair para a rua. Diante de tantas instabilidades no tempo, vale conferir com cada espaço cultural se a programação estará de pé neste findi.

Margs



Um dos principais museus do Estado, Margs fica aberto durante o verão e oferece exposições e atividades gratuitas.
Mateus Bruzell / Agência RBS

Prestes a completar 70 anos, o **Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs)** reúne arte moderna e contemporânea em um dos lugares mais democráticos de Porto Alegre — a **Praça da Alfândega**. Há uma mensagem nesse cruzamento de sentidos: a arte é para todos. Quem ainda não conhece o museu pode aproveitar as exposições em cartaz e as oficinas artísticas oferecidas durante o **verão**, tudo de forma gratuita.

Há quatro mostras em cartaz: *Acervo em Movimento*, até 4/02; *Wilson Cavalcanti - Os Jardins que Me Habitam*, até 18/02; *Cristina Balbão - Além do Silêncio*, até 10/03; e *Trindade do Tempo - ou, um Torus*, de Laura Cattani e Munir Klamt, até 10/03. Quer estimular a própria criatividade durante o verão? Há várias oficinas de criação no Margs durante janeiro e fevereiro.

LEIA MAIS

"O mundo está se sbornando", diz Hique Gomez sobre as críticas sempre atuais do universo da Shormia, que completa 40 anos



"A Sociedade da Nave", sucesso na Netflix, ganhará documentário sobre sua produção



Oficina de gravura, com o artista Wilson Cavalcanti, cuja obra está em exposição, ocorre no dia 20/01, às 14h. Destinada às crianças, a oficina de marionetes ocorre no dia 20/01, às 14h. Pintura com têmpera ovo será e nos dias 27/01 e 24/02, às 15h. Desenho com modelo vivo, no dia 10/02, às 15h. Todos os cursos são gratuitos, mas é necessário realizar inscrição pelo linktr.ee/museumargs. **O Margs pode ser visitado de terça-feira a domingo, das 10h às 19h, com o último acesso às 18h.** Mais informações pelo site margs.gov.rs.br, pelo telefone (51) 3227-2311 e pelo

Instagram @museumargs.

Casa da Estrela



Casarão considerado patrimônio histórico de Porto Alegre, Casa da Estrela sedia exposição de esculturas.
Nilton Santolin / Divulgação

Casarão de estilo arquitetônico neocolonial inspirado em chalés de Mar del Plata, a Casa da Estrela (Rua Camerino, 34) é patrimônio de Porto Alegre e desde 2019 abriga a sede da Associação dos Escultores do RS (AEERGS). Quem quiser conhecer a construção situada no bairro Petrópolis e, de quebra, conferir trabalhos de artistas, pode aproveitar a grande exposição **inaugurada no dia 10 de janeiro** para celebrar quatro décadas de atuação da **AEERGS**. A mostra *Dimensões Criativas* reúne obras de 60 escultores, como Xico Stockinger, André Venzon, Brito Velho, Adriana Giora, Magna Sperb, entre outros. **A exposição tem entrada gratuita e pode ser conferida de segunda à sexta, das 10h às 17h, até 15 de março.** Informações pelo WhatsApp (51) 9 9898-4006 ou pelo e-mail escultorests@gmail.com.

Mostra Dad de Teatro



Cena da peça 'Eu, Chromática', em exibição na Mostra DAD.
Renê de Palma / Divulgação

Quem não tem o hábito de prestigiar espetáculos teatrais pode dar o primeiro passo com a Mostra DAD. O evento é tradicional no cronograma do Departamento de Arte Dramática do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (**UFRGS**) e permite que alunos apresentem uma peça teatral como conclusão de curso. *Eu, Chromática*, encenado por Dara Deon e Alycia Cavalli, retrata o surgimento de uma Drag Queen, vertente da arte drag. Apresentação nos dias 26, às 20h, 27 e 28, às 17h. *A Chuva entre Nós*, por Gabriela Oliveira e Tito da Rosa, mostra o dilema de um casal tentando resgatar a relação desgastada pelo cotidiano. Apresentação no dia 2 de fevereiro, às 20h, e 3 de fevereiro, às 16h e às 20h. *Fausto Post Mortem*, por Luis Felipe Bunde, traz uma leitura contemporânea do clássico de Goethe, abordando a solidão de um homem e os males da

sociedade nos dias atuais. **Todas as peças serão encenadas no Teatro Alziro Azevedo (General Vitorino, 255, Centro Histórico), e têm entrada franca, com distribuição de senhas meia hora antes de cada espetáculo.** Informações pelo Instagram @mostradad.

Street Foto Expo



Street Foto Expo reúne trabalhos em imagens de fotógrafos do Brasil e da Europa.
Carlos Sadão / Divulgação

Exposição de fotos que era realizada nas escadarias do **Viaduto da Borges de Medeiros**, a Street Foto Expo chega a 6ª edição com uma mudança de lugar: agora, de frente para o Guaíba, no pier da **Usina do Gasômetro**. São **16 grandes painéis com imagens de 90 fotógrafos do Brasil e da Europa**, como Walter Firmo, Adriano ChamaNaLente, Penna Prearo, Betina Samaia, entre outros, inclusive amadores. A curadoria é de Marcos Monteiro e a exposição pode ser conferida diariamente, até 29 de fevereiro.

GZH faz parte do The Trust Project [Saiba Mais](#)

Mais sobre: [margs](#)

LEIA TAMBÉM

Novo refrigerador é superior a ar e não precisa de instalação
Portal de Ofertas | Sponsored

JOGUE COM CENTAVOS E CONCORRA A MILHOES
APOSTE AGORA
LUCK.BET
Comece a jogar agora com poucos centavos!
Luck.bet | Sponsored [Jogar](#)



Prefeitura de Alegrete presta apoio a Matteu após fala de Rodriguinho sobre boina

Em diálogo entre os brothers, cantor riu do acessório que faz parte da cultura gaúcha
Gaúcha ZH

Comentários Meu Perfil

Logado como **Ana Maria**

As opiniões expressas nas seções de comentários deste site são responsabilidade de seus autores e não representam as opiniões de GZH, sua equipe ou colaboradores. Confira as [diretrizes de comunidade](#) e, se identificar comentários que violem nossas regras e [termos de uso](#), denuncie.

Participe da conversa

[ENVIAR](#)

Todos os comentários [1](#) Ordenar Por [Mais novos](#)

— **Leandro Soares** há 16 minutos
Casa da Estrela: A exposição tem entrada gratuita e pode ser conferida de "segunda à sexta", das 10h às 17h, até 15 de março.
Essa é a dica para o "final de semana?"
[Curtir](#) [Responder](#) [Denunciar](#)

[Topo dos comentários](#) [Topo do artigo](#)

MAIS LIDAS

- ERRO EM DOCUMENTO**
Dois anos e sete meses após corpo ser encontrado, mãe consegue autorização judicial para sepultar filho
- TRANSTORNOS**
Pelo menos 25 bairros de Porto Alegre ainda estão com problemas de falta de água
- O FUTURO DO PRETÉRITO**
Por que, mesmo, a CEEED foi privatizada?
- RÁDIO GAÚCHA**
Sala de Redação
- SELEÇÃO NACIONAL**
Inscrições para o Concurso Nacional Unificado começam nesta sexta-feira

RECEBA GRATUITAMENTE O MELHOR DE GZH NO SEU E-MAIL E MANTENHA-SE SEMPRE ATUALIZADO.

[ESCOLHER NEWSLETTERS](#)

ÚLTIMAS DE AGENDA CULTURAL

BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS
Festival Saravá e outras atrações para aproveitar com o Clube do Assinante

FÍNDI

GUIA DE LAZER E ENTRETENIMENTO

MARGS



STREET EXPO PHOTO



PÁG. 3

ARTES

ROTEIRO GRATUITO

Dicas de exposições e eventos com entrada franca para quem quer aproveitar o verão em Porto Alegre com uma agenda cultural

CASA DA ESTRELA



Planeta Atlântida 2024: veja dias e horários dos shows PÁG. 4

PORTO ALEGRE, UM VERÃO CULTURAL

Atividades gratuitas para os finais de semana de janeiro e fevereiro

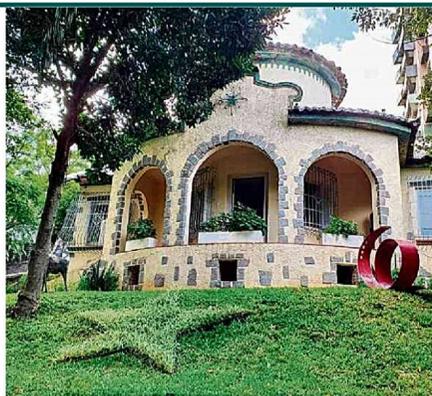
KARINE DALL VALLE

karine.dallvalle@zerohora.com.br

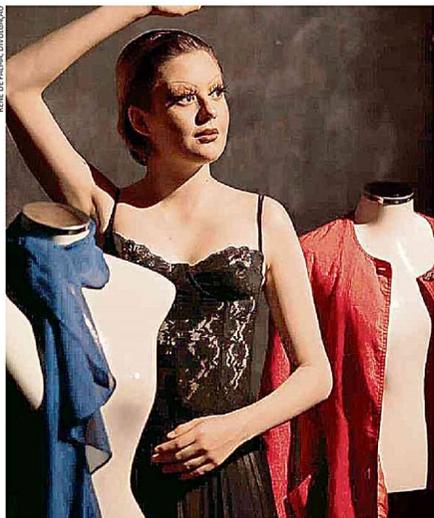
Se Porto Alegre fica deserta no verão, tanto melhor. Dá para aproveitar a cidade sem precisar se acotovelar em outras pessoas, muito menos

enfrentar filas. Também é hora de espalhar a cabeça e abrir um espaço na agenda para um passeio, capaz de reunir informação e lazer em um só momento. E o melhor: de forma gratuita. Museus, exposições e até peças de teatro estão

em cartaz durante janeiro e fevereiro, com entrada franca. Diante de tantas instabilidades no tempo, vale conferir em cada espaço cultural se a programação estará de pé neste findi e, se for o caso, se organizar para os próximos.



"Dimensões Criativas" reúne obras de 60 escultores até o dia 15 de março



Cena da peça "Eu, Chromática", que será apresentada no Teatro Alzira Azevedo

MOSTRA DAD DE TEATRO

Quem não tem o hábito de prestigiar espetáculos teatrais pode dar o primeiro passo com a Mostra DAD. O evento é tradicional no cronograma do Departamento de Arte Dramática do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e permite que alunos apresentem uma peça teatral como conclusão de curso. *Eu, Chromática*, espetáculo encenado por Dara Deon e Alycia Cavalli, retrata o surgimento de uma Drag Queen, vertente da arte drag. Apresentação nos dias 26, às 20h, 27 e 28, às 17h. *A Chuva entre Nós*, por Gabriela

Oliveira e Tito da Rosa, mostra o dilema de um casal tentando resgatar a relação desgastada pelo cotidiano. Apresentação no dia 2 de fevereiro, às 20h, e 3 de fevereiro, às 16h e às 20h. *Fausto Post Mortem*, por Luis Felipe Bunde, traz uma leitura contemporânea do clássico de Goethe, abordando a solidão de um homem e os males da sociedade nos dias atuais. Todas as peças serão encenadas no Teatro Alzira Azevedo (General Vitorino, 255, Centro Histórico), e têm entrada franca, com distribuição de senhas meia hora antes de cada espetáculo.

MARGS

Prestes a completar 70 anos, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) reúne arte moderna e contemporânea em um dos lugares mais democráticos de Porto Alegre – a Praça da Alfândega. Há uma mensagem nesse cruzamento de sentidos: a arte é para todos. Quem ainda não conhece o museu pode aproveitar as exposições em cartaz e as oficinas artísticas oferecidas durante o verão, tudo de forma gratuita.

Há quatro mostras em cartaz: *Acevo em Movimento*, até 4/02; *Wilson Cavalcanti - Os Jardins que Me Habitam*, até 18/02; *Cristina Balbão - Além do Silêncio*, até 10/03; e *Trindade do Tempo - ou, um Torus*, de Laura Cattani e Munir Klamt, até 10/03.

Quer estimular a própria criatividade? Há várias oficinas de criação no Margs durante janeiro e fevereiro. Oficina de gravura, com o artista Wilson Cavalcanti, cuja obra está em exposição, ocorre neste sábado, às 14h. Destinada às crianças, a oficina de marionetes será no mesmo dia, às 14h. *Pintura com têmpera ovo*, nos dias 27/01 e 24/02, às 15h. *Desenho com modelo vivo*, no dia 10/02, às 15h. Todos os cursos são gratuitos, mas é necessário realizar inscrição pelo linktr.ee/museumargs. O Margs pode ser visitado de terça-feira a domingo, das 10h às 19h, com o último acesso às 18h. Mais informações margs.gov.rs.br, no telefone (51) 3227-2311 e pelo Instagram @museumargs.

CASA DA ESTRELA

Casarão de estilo arquitetônico neocolonial inspirado em chalés de Mar del Plata, a Casa da Estrela (Rua Camerino, 34) é patrimônio de Porto Alegre e desde 2019 abriga a sede da Associação dos Escultores do RS (AEERGS). Quem quiser conhecer a construção situada no bairro Petrópolis e, de quebra, conferir trabalhos de artistas, pode aproveitar a grande

exposição inaugurada no dia 10 de janeiro para celebrar quatro décadas de atuação da AEERGS. A mostra *Dimensões Criativas* reúne obras de 60 escultores, como Xico Stockinger, André Venzon, Brito Velho, Adriana Giora, Magna Sperb, entre outros. A exposição tem entrada gratuita e pode ser conferida de segunda à sexta, das 10h às 17h, até 15 de março.



6ª edição da mostra tem novo endereço: no pier da Usina do Gasômetro

STREET EXPO FOTO

Exposição de fotos que era realizada nas escadarias do Viaduto da Borges de Medeiros, a Street Expo Foto chega a 6ª edição com uma mudança de lugar: agora, de frente para o Guaíba, no pier da Usina do Gasômetro. São 16 grandes painéis com

imagens de 90 fotografos do Brasil e da Europa, como Walter Firmo, Adriano ChamaNalente, Penna Prearo, Betina Samaia, entre outros, inclusive amadores. A curadoria é de Marcos Monteiro, e a exposição pode ser conferida diariamente, até 29 de fevereiro.

MARGS anuncia novas edições do “Crianças no MARGS” para fevereiro

05 fevereiro 2024 por [Notas e Agenda](#)

AA



AA



Exposição 'Os jardins que me habitam' - Foto: Anderson Astor

O **Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)**, anuncia para o mês de fevereiro 2 novas edições do programa público **Crianças no MARGS**, voltado para crianças de 4 a 12 anos. As atividades se relacionam a 2 exposições atualmente em exibição no Museu, **Wilson Cavalcanti – Os jardins que me habitam** e **Christina Balbão – Além do silêncio**. A primeira ação será realizada na **sexta-feira (9/2)**, e a segunda no dia **17 de fevereiro**, ambas **às 15h**. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas através de formulário no [Linktree](#).

Na **sexta-feira (9/2)**, haverá mediação com marionetes no 2º andar do MARGS, e oficina com bonecos de meia no 1º andar, por **Cristiane de Freitas** e **Cesar Augusto Camargo**, do **Ponto de Cultura Varanda Cultural**. A atividade integra a programação da exposição *Os jardins que me habitam* e contará com a presença do artista Wilson Cavalcanti.

E no dia **17 de fevereiro**, será realizada uma contação de histórias em Libras nas Pinacotecas, no 1º andar do MARGS, como parte da programação da exposição *Além do silêncio*, por **Joana Amaral**, artista e psicopedagoga especialista em educação para surdos.

📅 sexta-feira, 09 a 17 de fevereiro de 2024 | 15h00

📍 Praça da Alfândega, s/nº, Centro Histórico

🆓 Inscrições gratuitas

Muito legal ficar sabendo de **tudo o que acontece na cidade**, né?

Este conteúdo é exclusivo para assinantes e é por causa da **sua valiosa contribuição que você tem acesso a tudo** o que está rolando de mais legal nas artes, e isso tudo através da curadoria do jornalista **Roger Lerina**. Se você valoriza este conteúdo, compartilhe nas suas redes sociais para que mais gente tenha contato com o melhor da Cultura.

[Crianças No MARGS](#)

[MARGS](#)

RELACIONADAS



Agenda, Artes Visuais

Fundação Vera Chaves Barcellos oferece programação para crianças com brincadeiras e arte

05 fevereiro 2024 às 16h34



Agenda, Notas

Casa Baka expõe mostra coletiva “Lomba Abaixo”, com temática de carnaval

05 fevereiro 2024 às 16h19



Agenda, Música

Cristovão Bastos e Áurea Martins realizam dois shows no Café Fon Fon

05 fevereiro 2024 às 15h51



Agenda, Cultura, Evento, Notas

Porto Verão Alegre: últimos dias do evento contam com 17 atrações

01 fevereiro 2024 às 16h04

matinal

Newsletters

Reportagens

(parêntese)

Última edição

Todas as edições

Parêntese em PDF

Oficina de Escrita

Colunistas

Folhetim

Charges, Cartuns & Ilustrações

Crônica

Palavra do(a) assinante

Forma&Função

Entrevistas

Ensaio

Ensaio Fotográficos

Nossos Mortos

Memória

Recomendações

O que é a Parêntese

ROGER
LERINA

Reportagens

Artigos

Notas

Agenda

O Som da Semana

Artes Visuais

Cinema

Dança

Fotografia

Literatura

Música

Teatro

Televisão

APOIE O JORNALISMO
LOCAL E INDEPENDENTE

QUERO APOIAR A MATINAL

Ao nos apoiar financeiramente, você também tem acesso ao nosso conteúdo exclusivo: a Matinal News completa e as newsletters do Juremir Machado da Silva, do Roger Lerina e da revista Parêntese

MEMBRO DA
AJOP
ASSOCIÇÃO DE JORNALISMO PROFSSIONAL

Artes Visuais | Reportagens

MARGS exhibe retrospectiva do múltiplo Wilson Cavalcanti

08 fevereiro 2024 por [Bicudo Romagnol](#)

- AA
- Facebook
- Twitter
- LinkedIn
- Email



Foto: Anderson Astor

Reunindo mais de cem obras, exposição segue até 18 de fevereiro no MARGS

Primeira exposição de proposta mais abrangente sobre a trajetória de **Wilson Cavalcanti**, *Os Jardins que Me Habitam* exhibe mais de cem obras produzidas pelo artista pelotense em seu percurso por diferentes linguagens – incluindo desenhos, gravuras, pinturas, objetos e trabalhos que mesclam suportes variados. Inaugurada em novembro, a mostra segue em cartaz no **MARGS até 18 de fevereiro**.

“A exposição não é linear. Como minha vida, é cheia de altos e baixos. Tange o abstrato, a gravura, o popular, o expressionismo... Às vezes, tem bastante cor, mas termino riscando, ferindo o próprio suporte, acrescentando outra tinta ou grafite pra reforçar a relação entre desenho e pintura”, conta **Cava**, como artista é mais conhecido, celebrando sua primeira mostra individual no MARGS –instituição que possui mais de 30 obras do artista em seu acervo.

O caráter múltiplo e híbrido da produção do artista ao longo de mais de 50 anos ganha evidência na proposta do curador convidado e professor da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) **Felipe Caldas** e do diretor-curador do MARGS, **Francisco Dalcol**. Eles reuniram, para além de obras mais conhecidas – de viés figurativo e expressionista, em gravura e pintura –, trabalhos classificados como desenhos-pinturas e pinturas-objetos.

“A pureza de um meio é uma exceção na produção de Cava, pois, ao observarmos a sua trajetória, o que se impõem são a contaminação, a sobreposição e o estilhaçamento das linguagens ditas ‘tradicionais’, sublinham os curadores.

“Este aspecto experimental/conceitual na obra de Cava costuma ser suprimido em face a um olhar ligeiro, superficial e parcial da sua produção, geralmente voltado ao artista gravador. Isso ocorre também devido a um lugar marginal no sistema que a obra e figura do artista ocuparam por décadas”, completam Caldas e Dalcol no texto que apresenta a exposição.



Foto: Anderson Astor

A mostra destaca procedimentos experimentais do artista, como pode ser visto nas obras que reaproveitam materiais não convencionais. “Às vezes, uso óxido de ferro, ferrugem e terra, que eu decanto e preparo como pigmento. O próprio suporte fica praticamente abstrato. Porém, não sou um pintor abstrato, gosto da forma. Acabo neutralizando esse suporte com diversos materiais, criando uma unidade para pintar em cima”, descreve o artista, que aos 73 anos vive em Viamão e gosta de se definir como “biscateiro da estética”.

O termo jocoso, aludindo a trabalhos manuais, leva a conversa a uma viagem no tempo conduzida pelo artista. Cava conta que, aos 17 anos, trabalhava como ajudante de um electricista. Percorria a cidade carregando uma bolsa de ferramentas e um bloquinho para desenhar no tempo livre. Durante um concerto no final dos anos 1960, um cliente deparou com os desenhos e lhe sugeriu procurar o **Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre**, então localizado no segundo andar do **Mercado Público**.

Timidamente, Cava passou a observar, pela janela do atelier, o trabalho de artistas como **Anestor Tavares** (1919 – 2000), **Danúbio Gonçalves** (1925 – 2019) e **Paulo Peres** (1935 – 2013). Um dia, foi convidado pelos mestres a entrar no espaço, dando início a uma relação de mais de 50 anos, entre idas e vindas, com o Atelier Livre. Após décadas como artista e técnico de impressão, em 1996 Cava tornou-se professor do atelier, onde atuou até sua aposentadoria, em 2020.

Centrais para o desenvolvimento da poética de Cava, as experiências no Atelier Livre consolidam um olhar criativo que já se manifestava na infância e adolescência do artista. Lidando problemas motores, oriundo de uma família operária de semianalfabetos, Cava aprendeu a ler e escrever somente aos 10 anos. Antes disso, inquietava-se ao ver as irmãs mais novas já leitoras e frequentando a escola.

“Eu pegava umas revistinhas lá de casa e fingia que lia pra elas. Me passou pela cabeça que eu queria ser ‘desenhante’ – não sabia que existia artista plástico – ou contador de histórias. Até minha entrada no Atelier Livre, meus desenhos tinham muita coisa escrita”, recorda Cava.

A relação entre texto e imagem se dá em trabalhos como o álbum *Dona Gaudina e Seus Bichos*, que combina xilogravuras, poemas e minicontos inspirados na dona de um quarto locado por Cava na comunidade de Santa Isabel, em Viamão – no dia 1º de março, esse trabalho será apresentado no **Paço Municipal**, em Porto Alegre.



Foto: Anderson Astor

Na conversa por telefone sobre sua trajetória e momento atual, Cava conta que produz compulsivamente. “Agora mesmo, enquanto te esperava ligar, fiz quatro estudos pra desenho. Acho que vai sair algum trabalho sobre esse cataclismo que estamos vivendo”, antecipa o artista, fazendo menção aos temporais que atingiram o estado em janeiro.

Em paralelo à produção constante e às exposições no MARGS e no Paço Municipal, a obra do artista também é celebrada no curta-metragem documental *Cava*, dirigido por **Hopi Chapman** e **Karine Emerich**. Lançado em setembro de 2023 e viabilizado com recursos do **Pró-Cultura RS**, o filme integra o projeto “A obra e a contribuição de Wilson Cavalcanti para a arte do Rio Grande do Sul”, produzido pela jornalista **Katiana Ribeiro** com apoio institucional da **Fundação Vera Chaves Barcellos** e do **Instituto Estadual de Cinema**.



No dia **22 de fevereiro**, às **19h**, o curta será exibido no **Cine UFPEL**, da **Universidade Federal de Pelotas**.

—

“Wilson Cavalcanti – Os Jardins que Me Habitam”
Quando: até 18 de fevereiro de 2024
Onde: MARGS (Praça da Alfândega, s/nº – Centro Histórico – Porto Alegre)
Visitação: terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h)
Entrada gratuita

Gostou desta reportagem? Garanta que outros assuntos importantes para o interesse público da nossa cidade sejam abordados: **apoie-nos financeiramente!**

O que nos permite produzir reportagens investigativas e de denúncia, cumprindo nosso papel de fiscalizar o poder, é a nossa independência editorial.

Essa independência só existe porque somos financiados majoritariamente por leitoras e leitores que nos apoiam financeiramente.

Quem nos apoia também recebe todo o nosso conteúdo exclusivo: a versão completa da **Matinal News**, de segunda a sexta, e as newsletters do **Juremir Machado**, às terças, do **Roger Lerina**, às quintas, e da **revista Parêntese**, aos sábados.

Apoie-nos! O investimento equivale ao valor de dois cafés por mês.

Se você já nos apoia, agradecemos por fazer parte da rede **Matinal! Faça login** e tenha acesso a todo o nosso conteúdo.

Compartilhe esta reportagem em suas redes sociais!

- Felipe Caldas
- Francisco Dalcol
- MARGS
- Wilson Cavalcanti

RELACIONADAS

- Agenda, Artes Visuais, Notas**
MARGS reestrea a exposição “Acervo em movimento” com mais de sessenta obras
07 fevereiro 2024 às 17h05
- Agenda, Artes Visuais**
Wills Bar abre as portas para a galeria itinerante Pax Pop Up
07 fevereiro 2024 às 10h53
- Agenda, Artes Visuais**
MARGS anuncia novas edições do “Crianças no MARGS” para fevereiro
05 fevereiro 2024 às 10h08
- Agenda, Artes Visuais**
Fundação Vera Chaves Barcellos oferece programação para crianças com brincadeiras e arte
05 fevereiro 2024 às 10h34

fechamento

► Tudo Fácil

Com um investimento de mais R\$ 2 milhões, a unidade Tudo Fácil do Centro será inaugurada hoje no Centro Popular de Compras, o POP Center, no Centro Histórico de Porto Alegre. A estrutura vai funcionar em um espaço de 669 metros quadrados, na avenida Júlio de Castilhos, 235, 3º andar. O espaço contará com 37 guichês de atendimento e estará aberto ao público a partir de amanhã.

► Vacina da Dengue

O Ministério da Saúde definirá esta semana o calendário de vacinação contra a dengue. O governo já havia divulgado que a imunização, inicialmente de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, começa neste mês nos municípios selecionados.

► Carros elétricos

O BNDES anunciou ontem que aprovou R\$ 500 milhões em financiamento aos projetos da Volkswagen na pesquisa e desenvolvimento de tecnologias para carros híbridos e elétricos. O anúncio vem três dias após a montadora ampliar de R\$ 7 bilhões para R\$ 16 bilhões o plano de investimentos até 2028. Serão desenvolvidos estudos e pesquisas para a concepção de uma plataforma de veículos híbridos flex.

► Transição verde

O presidente do Banco Mundial, Ajay Banga, defendeu que os países precisam ampliar investimentos em transição verde. Banga argumentou que os investimentos devem ter foco principalmente no "sul global", destacando pequenos países da África, além da América Latina e Caribe.

► Concurso

Pelo menos 1,5 milhão de pessoas já se inscreveram para prestar o Concurso Público Nacional Unificado. Esta é a última semana de inscrição. São 6640 vagas abertas em 21 órgãos públicos federais.

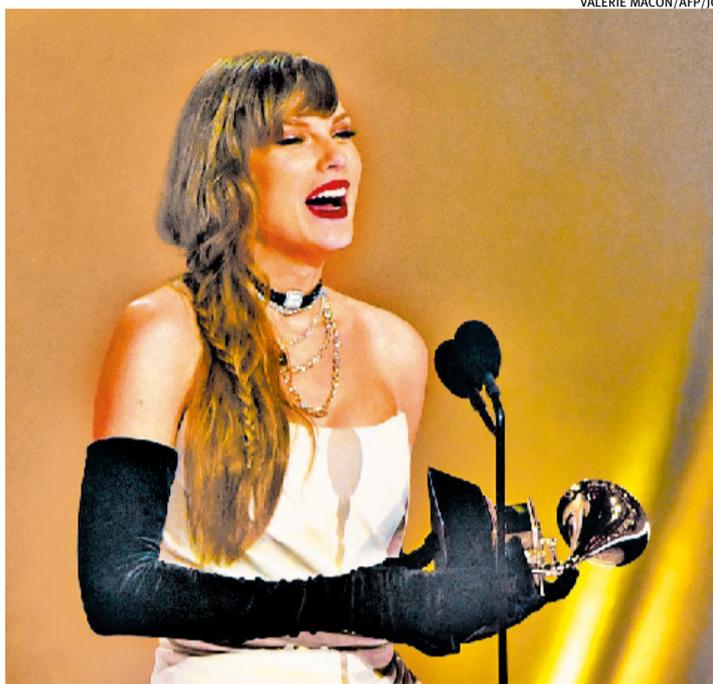
► Energia

O Brasil exportou 844 megawatts médios de energia elétrica para a Argentina e Uruguai em 2023. De acordo com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), esse foi o maior volume de toda a história do país. Pelos cálculos da instituição, o benefício para o Brasil chegou a R\$ 888 milhões.

► Agrocarbono

Soluções para a promoção do agronegócio, aliadas às baixas emissões de gases de efeito estufa, serão os objetos de debate da Câmara Temática de Agrocarbono Sustentável, que teve sua formação publicada no Diário Oficial da União e entrará em vigor a partir de março.

em foco



VALERIE MACON/AFP/JC

Taylor Swift (foto) foi a grande vencedora do

Grammy 2024,

em cerimônia ocorrida na noite do último domingo. A cantora venceu pela quarta vez o prêmio de melhor álbum do ano por *Midnights* e se tornou a única artista na história a alcançar o feito. A premiação também consagrou Billie Eilish com o Grammy de melhor canção, enquanto Miley Cyrus venceu na categoria de melhor gravação por *Flowers*, primeira vez em que a artista conquistou o gramofone. O Grammy deste ano ainda ficou marcado por Victoria Monét, que foi eleita a revelação do ano. Taylor Swift ainda recebeu o prêmio de melhor álbum de pop vocal, onde aproveitou para anunciar o título e a data de lançamento de seu novo disco, *The Tortured Poets Department*. A premiação também ficou marcada pelas apresentações de Joni Mitchell, em sua primeira vez cantando na cerimônia, e Billy Joel, que tocou sua primeira canção inédita em 17 anos. Confira a lista completa dos premiados no site do JC.

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Praça da Alfândega, s/nº) apresenta duas novas edições do programa

Crianças no Margs.

Essas atividades para crianças de 4 a 12 anos incluem mediação com marionetes, oficina de bonecos e contação de história em Libras, e estão relacionadas a duas exposições que estão em exibição no Museu. Para participar, é necessário fazer uma inscrição prévia através de formulários disponíveis no site do Museu. Na sexta-feira, às 15h, haverá uma mediação com marionetes e uma oficina de bonecos de meia, como parte da programação da exposição *Wilson Cavalcanti - Os jardins que me habitam*. Já no dia 17, às 15h, será realizada uma mediação com contação de histórias em Libras. Essa atividade ocorrerá nas Pinacotecas, no 1º andar, e está integrada ao programa público da exposição *Christina Balbão - Além do silêncio*.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

A previsão para a terça é de tempo firme com poucas nuvens em grande parte do território gaúcho, com maior aquecimento. Na faixa Leste e em parte do Sul, o vento que segue de Sul/Sudeste transporta umidade e forma nuvens com possibilidade de pancadas esparsas de chuva de curta duração. A temperatura sobe menos que no interior do Estado. No Oeste, as máximas deverão oscilar ao redor de 38°C, após um amanhecer abafado de 24°C a 26°C. Na Grande Porto Alegre ao redor de 35°C. Na Zona Sul 28°C a 30°C. No Litoral previsão de sol e nuvens, com possibilidade de chuva passageira e 28°C.



16° 38°

Porto Alegre

O sol predomina entre poucas nuvens e faz calor à tarde. O vento segue de Leste/Sudeste e atenua um pouco a sensação de abafamento. A partir de quarta, o vento ingressa de Norte e reforça o ar quente na Região Metropolitana, e a temperatura dispara com grande desconforto que seguirá o começo da próxima semana.



22° 32°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

35° 21°	37° 22°	38° 22°	40° 24°	40° 26°
Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo

O Espaço Força e Luz (Rua dos Andradas, 1.223) está recebendo a exposição

Arte na Corda Bamba,

de Rogério Livi. Com curadoria de José Francisco Alves, a mostra conta com trabalhos desde 2004, alguns agora atualizados e adaptados, além de obras novas, criadas especialmente para o espaço expositivo. A mostra pode ser visitada até 9 de março, de segunda a sexta-feira, das 10h às 19h, e sábado, das 11h às 18h. O título da exposição vem de outro trabalho do artista, de 2000, que faz parte do acervo do Museu de Arte Contemporânea do RS e consiste em uma releitura do canônico *readymade* de Marcel Duchamp, feito com um banco de madeira e uma roda de bicicleta, em 1913. A partir da obra, Rogério nos lembra que Duchamp e suas provocações colocaram o sistema da arte ocidental em uma autêntica corda bamba.

ROGERIO LIVI/DIVULGAÇÃO/JC

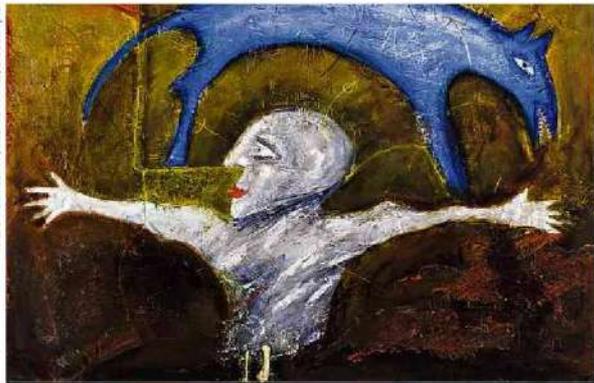


ÚLTIMOS DIAS DA EXPOSIÇÃO DE CAVA

Está chegando ao fim o período de exibição da mostra *Wilson Cavalcanti – Os Jardins que me Habitam*, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul – Margs (Praça da Alfândega, s/nº). A visita ocorre até domingo, das 10h às 19h (último acesso às 18h), com entrada gratuita.

Esta primeira exposição individual do artista no Margs tem curadoria de Felipe Caldas e Francisco Dalcol. A abordagem revisa e aprofunda o entendimento público da diversificada e extensa produção artística de Wilson Cavalcanti (conhecido como Cava), desenvolvida em suportes como desenho, gravura, pintura e objeto.

A exposição compõe a programação alusiva aos 70 anos do museu (celebrados no dia 27 de julho), que se estende ao longo de 2024.



O BLUES DE LARETHA WEATHERSBY

Diretamente de Chicago, a cantora norte-americana Laretha Weathersby (foto) se apresenta hoje, às 21h, no Grezz – Espaço Multicultural (Rua Almirante Barroso, 328), em Porto Alegre. Os ingressos podem ser adquiridos a R\$ 100 (primeiro lote), via plataforma Sympla, com taxas.

Conhecida por sua marcante presença de palco, Laretha promete interpretações poderosas de R&B, soul e blues. No palco, ela estará acompanhada da Bruno Marques Band – formada por Marques (guitarra), Edu Meirelles (baixo) e Ronie Martinez (bateria) – e contará com a participação especial do pianista Luciano Leães.



O CONTEÚDO DESTA COLUNA REFLETE A OPINIÃO DO AUTOR

Nilson Souza

nilsonsouza31@gmail.com

Garotas e onças

Na visão deste carnavalesco de sofá, a cena mais emblemática do maior espetáculo da Terra, como ainda merece ser chamado o Carnaval do Rio de Janeiro, foi a atriz Paolla Oliveira virando onça no desfile da Grande Rio. Com um capacete movido por controle remoto, a rainha da bateria transformou-se numa fera com olhos de LED, sem deixar de sambar, retornando em seguida à sua forma humana original. Questionada por um repórter sobre quem acionava o mecanismo que fazia a cabeça do felino encobrir a sua, Paolla foi irônica e brilhante:

– Eu mesma apertava. Você acha que uma onça vai dar o controle para alguém?

Resumo perfeito para a grande revolução feminina dos tempos atuais. Ainda estamos muito longe da igualdade de gênero desejada por todas as pessoas conscientes e de boa vontade, mas cada vez mais mulheres estão conseguindo superar barreiras culturais históricas para serem o que quiserem.

No contexto do empoderamento feminino, destaco uma outra grande contribuição que vem da literatura. Quando a menina dos meus olhos me apresentou um livro escrito para despertar belas adormecidas, fui correndo me informar mais sobre ele. Descobri, então, por que a obra criada por duas autoras italianas há quase uma década transformou-se não apenas em fenômeno literário traduzido em dezenas de países, mas também em

eficiente estímulo à autoestima de meninas leitoras. Refiro-me a *Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes*, de Elena Favilli e Francesca Cavallo, livro que simplesmente relata, em textos curtos ao estilo dos antigos contos de fada, biografias de mulheres de verdade que conquistaram espaço próprio em diversas áreas do conhecimento humano.

Trata-se de uma daquelas “ideias poderosas cujo tempo chegou”, como anteviu o poeta francês Victor Hugo. Incomodadas com o estereótipo de gênero dos livros infantis, que retratam os homens como protagonistas e as mulheres como princesas, Elena e Francesca decidiram provar, em linguagem acessível e de fácil compreensão para as crianças, que nenhuma garota precisa ficar esperando pelo príncipe encantado para se realizar.

Então, começaram a juntar biografias de mulheres, famosas ou nem tanto, que enfrentaram preconceitos, lutaram e alcançaram seus propósitos de vida. A goiana Cora Coralina está no primeiro volume. Já existe até uma edição especial com cem brasileiras.

Paolla Oliveira, que superou críticas preconceituosas para brilhar no último Carnaval, ainda não está lá. Mas já merece, principalmente por mostrar que uma mulher pode virar onça para se defender, sem deixar de ser uma verdadeira rainha.



QUADRINHOS

Tapejara – O Último Guasca Louzada



Artur, o Artoe Rafael Corrêa



Niquel Náusea Fernando Gonsales



Turma da Mônica Maurício de Sousa

